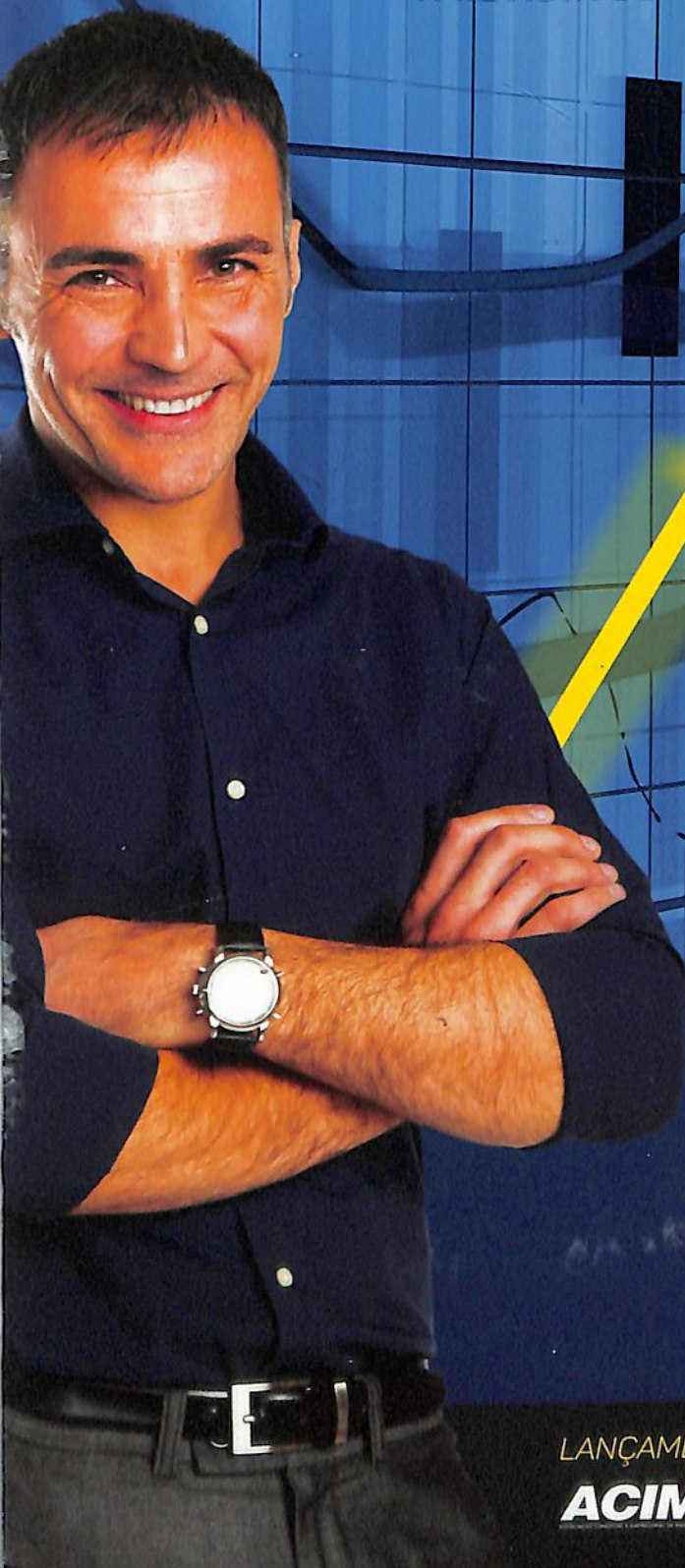




vereiro | 2019
594 • Ano 56
5,00

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



CRESCIMENTO DA ECONOMIA

Com perspectivas animadoras, empresas tiram projetos da gaveta e voltam a investir

LANÇAMENTOS

ACIM | EAD Educação Empreendedora

ACIM | BOLETO DIGITAL

ACIM
CONVÊNIO



21 cursos presenciais

34 cursos a distância

**AGORA
SOMOS
UNI**

VESTIBULAR 2019
INSCRIÇÕES ABERTAS

Após 13 anos de história, a FCV se consolidou pela qualidade de ensino e agora é Centro Universitário.

Nossa missão é produzir e difundir o conhecimento através do ensino presencial e a distância em mais de 150 polos em todas as regiões do Brasil.

Faça parte da UNIFCV!

📍 Avenida Horácio Raccanello Filho, 5950 - Maringá/PR
☎ 44 3028 4416 🖱 unifcv.edu.br 🐦 📘 📺 📷 @unifcv

UNIFCV
CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE

ACIMA



**PALAVRA DO
PRESIDENTE**

A era da disruptividade

O Brasil tinha apenas 34 empresas centenárias, em 2016. Ainda que o país ofereça um ambiente difícil para empreender, com altos impostos, emaranhado tributário e entrave logístico, apenas para citar alguns dos obstáculos, parte da falência dos negócios se deve à própria empresa. É que sem inovação, não há negócio que resista.

E nunca se falou tanto no assunto como agora. As startups estão aí para mostrar o quão inovador ou disruptivo um negócio pode ser. Gigantes da tecnologia estão causando mudanças de hábito de consumo, que o digam a Netflix, Uber e Airbnb. E essas inovações levam, infelizmente, à queda de muitos negócios, não apenas pequenas empresas.

Inovar não quer dizer apenas criar produtos, mas uma empresa pode inovar em processos, em gestão, muitas vezes com soluções apresentadas pelos próprios colaboradores. Sem inovação e sem gestão eficiente, dificilmente as

empresas vão resistir na atualidade. É preciso avaliar o que fazemos hoje com olhar questionador: 'por que fazemos assim? E como podemos melhorar?'

A própria ACIM, com seus 65 anos, tem um departamento de inovação, reativado há poucos meses. Queremos oferecer soluções de acordo com as novas necessidades dos associados. Quem imaginaria no início da formação da entidade que ofereceríamos cursos não-presenciais? Se nem energia elétrica, ruas asfaltadas e telefone existiam décadas atrás, internet seria uma ferramenta difícil para explicar para os nossos empresários pioneiros. Inicialmente vamos oferecer on-line alguns dos nossos cursos mais procurados presencialmente. Isso é inovar no que existe, encontrando outros canais ou jeito de fazer.

Outro produto que vamos lançar está de acordo com os novos tempos. É o Valuu, um clube de vantagens por meio de um aplicativo de fácil utilização pelos colaboradores das empresas contratantes.

Com ele, o funcionário informa apenas o CPF, não precisando apresentar crachá, muito menos levar um recorte de jornal ou qualquer outro papel para usufruir dos benefícios.

O terceiro produto é inovador entre as associações comerciais, além de permitir redução de custos aos associados. É que eles poderão emitir boleto bancário numa plataforma da ACIM pagando um preço muito mais baixo. A ferramenta será útil principalmente para as empresas que não encontram preços competitivos em instituições financeiras.

Temos ainda outros projetos para colocar em prática ao longo do ano. Eles são uma resposta às novas necessidades das empresas. Que nossos associados também possam inovar em seus negócios, e contem com a ACIM. A todos, um feliz e próspero 2019, cheio de boas novidades.

// **Michel Felipe Soares** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)



UM ÍCONE DE ALTO PADRÃO
NO CARTÃO POSTAL DE
MARINGÁ



TERRAÇOS DE
Santorini



RUA ARTHUR THOMAS COM AV. HERVAL
1 por andar, 340 m² privativos, 4 vagas de garagem

RUA ANACLETO LUIZ DE OLIVEIRA PRÓXIMO
A AV. SÃO PAULO. ENTRE O PARQUE DO
INGÁ E UNICESUMAR
3 Dormitórios (1 suíte), 2 vagas de garagem,
103,71 m² área útil

PREÇOS ESPECIAIS PARA AS ÚLTIMAS

Visite o decorado e surpreenda-se

Expo
design

Av. São Paulo, 3019
Visitas das 9h às 18h.
Inclusive domingos
e feriados.

/construtoradesign
construtoradesign.com.br



CONCEPT DESIGN

UM NOVO CONCEITO DE PRIMEIRO APARTAMENTO

3 Dormitórios (1 suíte),
2 vagas de garagem,
85 m² área útil

Av. São Paulo entre Parque
do Ingá e Unicesumar



UNIDADES

Prontos para morar



(44) 99127 4537

INGAVILLE
I · M · O · V · E · I · S
CRECI J03421



design

44 3037 9700



ENTREVISTA // 8



Sandra Pires, campeã olímpica de vôlei: “na minha primeira Olimpíada, a Jackie não me deixou desfilar. Não queria que perdêssemos o foco. Ela tinha razão, mas fiquei chateada. Na edição seguinte fui convidada para ser porta-bandeira”, diz sobre sua parceira

REPORTAGEM
DE CAPA // 16



Ainda no primeiro semestre o PAM Saúde vai inaugurar o hospital dia, com quatro mil metros quadrados, que incluem centro cirúrgico, quase 30 leitos e capacidade de 40 cirurgias diárias; empresários locais retomam projetos de expansão depois da crise econômica

GESTÃO // 24



Daniela Tranquilini abriu o Bar One More para vender roupas usadas e, em poucos meses, precisou mudar de endereço, tamanha a quantidade de roupas em estoque; ela utiliza as redes sociais para divulgar os produtos e pretende buscar uma consultoria de marketing

MERCADO // 28



O primeiro trabalho foi aos 13 anos, depois Mara Michela da Silva trabalhou em shopping, jornal, agência de propaganda e call center até chegar à diretoria da Unicesumar; mulheres superaram obstáculos para realizar o sonho de ter graduação ou a própria empresa

SAÚDE // 36



O Paraná foi o campeão de doação de órgãos no primeiro semestre de 2018, mas as estatísticas ainda não ajudaram Marcimara Portela, que depois de um transplante sem sucesso, em 2008, aguarda um novo rim para se livrar das sessões de hemodiálise semanais

ERRAMOS



Informamos que o Sicoob Metropolitanano ficou na quinta posição no ranking de melhores empresas para trabalhar no Paraná, categoria médio porte, conforme o Great Place to Work (GPTW). Na edição de dezembro, na página 48, informamos a posição errada. Também na edição de dezembro, no índice, página 7, a foto é da supervisora de Gestão e de Pessoas da Unimed Maringá, Eveline de Souza, e não da contadora Gislaine Bueno



ano 56 edição 594
fevereiro/2019

nossa capa:
On7



A CASA DO
EMPREENDEDOR
EM MARINGÁ

A carreira de atleta administrada como empresa

A campeã olímpica Sandra Pires faz um balanço da carreira, conta que já vendeu um carro para viajar e fala sobre sua maior frustração no esporte, "mas certamente faria tudo de novo" // por Rosângela Gris

O jogo de vôlei na praia hoje é apenas uma diversão para Sandra Pires. Porém, até pouco tempo era parte de uma rotina intensa de treinamento coroadada com marcas históricas como a de brasileira com o maior número de medalhas olímpicas e a primeira mulher do país a ser porta-bandeira no desfile de abertura dos jogos olímpicos.

Estreante na Olimpíada de Atlanta, em 1996, Sandra conquistou a medalha de ouro no vôlei de praia ao lado da experiente Jackie Silva. Ela e a parceira tornaram-se as primeiras mulheres brasileiras a conquistar uma medalha de ouro olímpica em cem anos de história da competição. Na edição seguinte dos Jogos Olímpicos, em 2000, ela foi a porta-bandeira da delegação brasileira na cerimônia de abertura em Sydney. Formando dupla com Adriana Samuel, voltou da Austrália com a medalha de bronze na bagagem. Participou ainda dos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, mas ficou fora do pódio.

Além das medalhas olímpicas, a ex-atleta foi três vezes campeã do Circuito Mundial e faturou a medalha de ouro do 1º Campeonato Mun-

dial de Vôlei de Praia, em 1997, nos Estados Unidos. A aposentadoria foi anunciada em 2009, quando se tornou embaixadora do Esporte do Banco do Brasil, que é patrocinador oficial do vôlei no país. Formada em Educação Física, Sandra hoje é comentarista em uma emissora de TV e ministra palestras Brasil afora. "Consegui continuar envolvida com o esporte, o que é muito bom. Depois de encerrar a carreira, é difícil o atleta continuar no seu meio. Felizmente consegui", comemora a medalhista olímpica que esteve em Maringá em dezembro para participar do Prêmio ACIM Esportes, ocasião em que foram homenageados 250 atletas e paratletas maringaenses. Em conversa com a Revista ACIM, Sandra lembrou momentos da carreira e falou do incentivo ao esporte:

QUAL FOI A SENSAÇÃO DE SER, AO LADO DA JACKIE SILVA, A PRIMEIRA BRASILEIRA A CONQUISTAR UM OURO OLÍMPICO?

Foi uma sensação de alívio. Era minha primeira Olimpíada, tinha acabado de completar 23 anos, então conquistar a prata era uma grande vitória. Ser medalhista na primeira participação era um grande feito. Porém, a Jackie era uma jogadora consagrada, para ela só servia o ouro. Ela é 12 anos mais velha do que eu, estava para encerrar a carreira e queria encerrar com chave de ouro. E merecia isso por tudo que fez pelo esporte, pelo tanto que investiu, lutou e ralou. A Jackie era a melhor jogadora de vôlei de praia do mundo na época. Tive a responsabilidade de estar ao lado dela nes-

“ Não tem beijinho e abraço na hora da reconciliação, é na conversa. O segredo é ter os mesmos focos e objetivos profissionais. E, claro, respeitar as diferenças. Muitas duplas se desfazem por incompatibilidade de gênio. É um trabalho como outro qualquer

**QUEM É?**

Sandra Pires

O QUE FAZ?

Ex-atleta, comentarista e palestrante

É DESTAQUE POR?

Foi campeã olímpica e mundial de vôlei de praia

sa conquista e quando ganhamos pensei: 'ufa, que alívio'. Sabia que seria muito frustrante para ela ficar sem o ouro, até porque a gente jogava muito. Tanto que comecei um pouco desconcentrada, mas deu tempo de me recuperar.

VOCÊ TAMBÉM FOI A PRIMEIRA MULHER A CARREGAR A BANDEIRA DO PAÍS NA ABERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS. COMO FOI A EXPERIÊNCIA?

Foi um presente por tudo que conquistei e pela dedicação. Na minha primeira Olimpíada, a Jackie não me deixou desfilar. Ela já tinha participado de duas Olimpíadas, disse que a cerimônia de abertura era cansativa e não queria que perdêssemos o foco. O desfile é mesmo longo, perde-se muito tempo com deslocamento, porque é preciso esperar as outras delegações entrarem. Ela tinha razão, mas fiquei muito chateada de não desfilar, porque é o momento de encontro dos atletas. Nessa hora todo mundo re-

laxa, está feliz, e é também quando os familiares vão te ver de casa. E na próxima edição das Olimpíadas fui convidada para ser porta-bandeira. Ou seja, aprendi que tudo tem hora para acontecer.

O OURO OLÍMPICO VEIO EM UM ESPORTE EM DUPLA. COMO É A CONVIVÊNCIA E CUMPLICIDADE COM A PARCEIRA?

É difícil porque é um casamento sem sexo. Não tem beijinho e abraço na hora da reconciliação, é na conversa. O segredo é ter os mesmos focos e objetivos profissionais. E, claro, respeitar as diferenças. Muitas duplas se desfazem por incompatibilidade de gênio. É mais fácil quando se tem uma parceira parecida com você, com os mesmos hábitos e que gosta das mesmas coisas. Porém, não adianta ter um parceiro com quem você se dá bem, que é seu amigo, e o jogo não flui. É um trabalho como outro qualquer. Quando se tem boa química jogando, não dá para desperdiçar.

QUAL FOI A MAIOR DIFICULDADE QUE ENFRENTOU COMO ATLETA?

Sempre me motivei com as dificuldades e as oportunidades que a vida ia me dando. Queria ser a melhor em tudo. Para isso, sabia que precisava treinar e me dedicar. Fui para três jogos olímpicos: em Atlanta ganhei o ouro; em Sydney, o bronze; e em Atenas, jogando com a Ana Paula, fiquei na quinta colocação. Tive um resultado que considero o pior da minha carreira. Era um time muito bom e por isso foi difícil lidar com aquele momento.

O QUE É PRECISO PARA SE TORNAR UMA ATLETA VITORIOSA?

São muitas características e não conseguimos ter todas. Somos seres humanos, a gente falha. Sou disciplinada, persistente e gosto de competir. Há momentos que te fazem questionar se é isso mesmo que você quer e é preciso ser persistente, não esmorecer nas dificuldades. E a minha disciplina está atrelada a mi-

nha forma de pensar e encarar a vida: tem que fazer, vamos fazer o melhor. No esporte, para ganhar dos grandes, é um refinamento do refinamento. Tem que fazer o básico muito bem e algo mais.

QUAL A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E CARREIRA DENTRO DE UMA EMPRESA?

Somos empreendedores na carreira. Como atletas de vôlei de praia é preciso tomar muitas decisões. Fisioterapeutas, técnicos e preparadores físicos são nossos funcionários e é você que escolhe com quem quer trabalhar. Os nossos patrocinadores são nossos clientes, que a gente tem que prospectar. Então, isso tudo é muito parecido com uma empresa. Também precisamos investir. Às vezes vende-se um bem para viajar, para crescer profissionalmente. Eu mesma vendi um carro para viajar. É tudo muito complicado e arriscado porque não se sabe se vai dar certo, mas faz parte do jogo.

O QUE FALTOU CONQUISTAR NA CARREIRA?

Faltou a terceira medalha olímpica que não ganhei em Atenas e tinha grandes chances. Até hoje não digeri porque ficou muito perto. É até melhor quando está distante, porque aí você sabe que não dá, mas aquilo ali estava muito perto.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE PRÊMIOS COMO O ACIM ESPORTES?

É importante reconhecer o esforço do outro e dar exemplo para a nova geração. Reconhecer a dedicação e o investimento de um atleta, a vida regrada que ele leva por tantos anos. Também é importante para o reconhecimento dos empresários que ajudaram. Isso incentiva outros a querer ajudar em busca de visibilidade.



Ivan Amorim

“Somos muito empreendedores na carreira. Fisioterapeutas, técnicos e preparadores físicos são nossos funcionários e é você que escolhe com quem quer trabalhar. Os nossos patrocinadores são nossos clientes, que a gente tem que prospectar

DE QUE FORMA OS EMPRESÁRIOS PODEM CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS E AS MODALIDADES ESPORTIVAS DE ALTO RENDIMENTO?

O atleta depende do patrocínio porque as viagens são caras e também porque precisa-se de uma equipe de apoio. Se tem mais dinheiro, o atleta pode ir ao psicólogo, massoterapeuta, cuidar do corpo, comer melhor. A alimentação é o seu combustível. Tem que comer bem, e isso tem um custo. Por isso, esse apoio é tão importante. Maringá é um orgulho porque os comerciantes investem no esporte, como no caso do vôlei. Fico feliz de saber que a cidade ama o meu esporte. Tendo uma estrutura boa, os atletas se desenvolvem. E é importante que haja verba para todos os níveis: olímpico, médio e base.

O ESPORTE TEM RECEBIDO A DEVIDA ATENÇÃO DO PODER PÚBLICO?

O sucesso depende de parcerias vitoriosas, e o vôlei tem a sorte de ter como patrocinador o Banco do Brasil. Acho que o poder público pode fazer um pouco mais, copiar projetos que funcionam em outros lugares. Deveríamos ter mais esporte nas universidades e nos colégios, mais estrutura nos centros esportivos. Comecei a jogar vôlei na escola depois que fui para uma instituição que tinha quadra, bola e professor. Antes, estudava numa escola municipal que não tinha vôlei e se tivesse continuado ali, talvez não teria me tornado uma atleta. Não precisa dar dinheiro, precisa dar estrutura. O esporte prepara para a vida, mesmo que não saiam atletas olímpicos. Ensina a trabalhar em equipe e a perder. Vemos tanta gente fazendo loucuras porque não sabe lidar com a derrota e as frustrações. No esporte você perde lutando e aprendendo com os erros para melhorar. Afinal, levam-se anos para chegar ao topo.

SENTE FALTA DA ROTINA DAS QUADRAS E DA AREIA?

Sinto. Como comentarista fico vendo os jogos e tem horas que sinto muita saudade de jogar. Tem cada arena linda que dá vontade de competir, dá aquela adrenalina. Hoje jogo tênis, beach tennis e vôlei de vez em quando como lazer.

RECOMENDARIA A CARREIRA DE ESPORTISTA PARA UMA CRIANÇA?

Sempre. Não é fácil, tem que ter paixão, porque a rotina é pesada e cansativa, não dá para fazer muita coisa fora do esporte. Tem o desgaste físico e mental. E no tempo livre também tem que cuidar do corpo para não sofrer lesão. Mas certamente faria tudo de novo. Perde-se um pouco da juventude, mas vale muito quando você ama o que faz.

LANÇAMENTO
EM MARINGÁ

MAISON CONSTANTINE

AV. PRUDENTE DE MORAES, 65

LET LIFE SURPRISE

you

179 m² área privativa

3 suítes

3 vagas de garagem

25 andares

6 elevadores

VISITE DECORADO NO SHOW ROOM A. YOSHII:
AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011
DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H
INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS

(44) 99106.6787

www.ayoshii.com.br

Vendas



OPÇÃO
IMÓVEIS

CRECI 42533

Construção e
decoração



A.YOSHII

SITE AJUDA A DESTINAÇÃO FISCAL

Quem quer fazer renúncia fiscal em prol de projetos sociais, culturais, esportivos e voltados para crianças, adolescentes e adultos pode acessar o www.incentiveobem.com.br. Trata-se de uma iniciativa do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), em parceria com a ACIM, empresas e entidades, para divulgar a destinação fiscal e aumentar a arrecadação. No site, é possível esclarecer dúvidas sobre a destinação fiscal de pessoas físicas e jurídicas e conhecer projetos de Maringá. Também é possível simular quanto pode ser destinado por meio do imposto de renda.

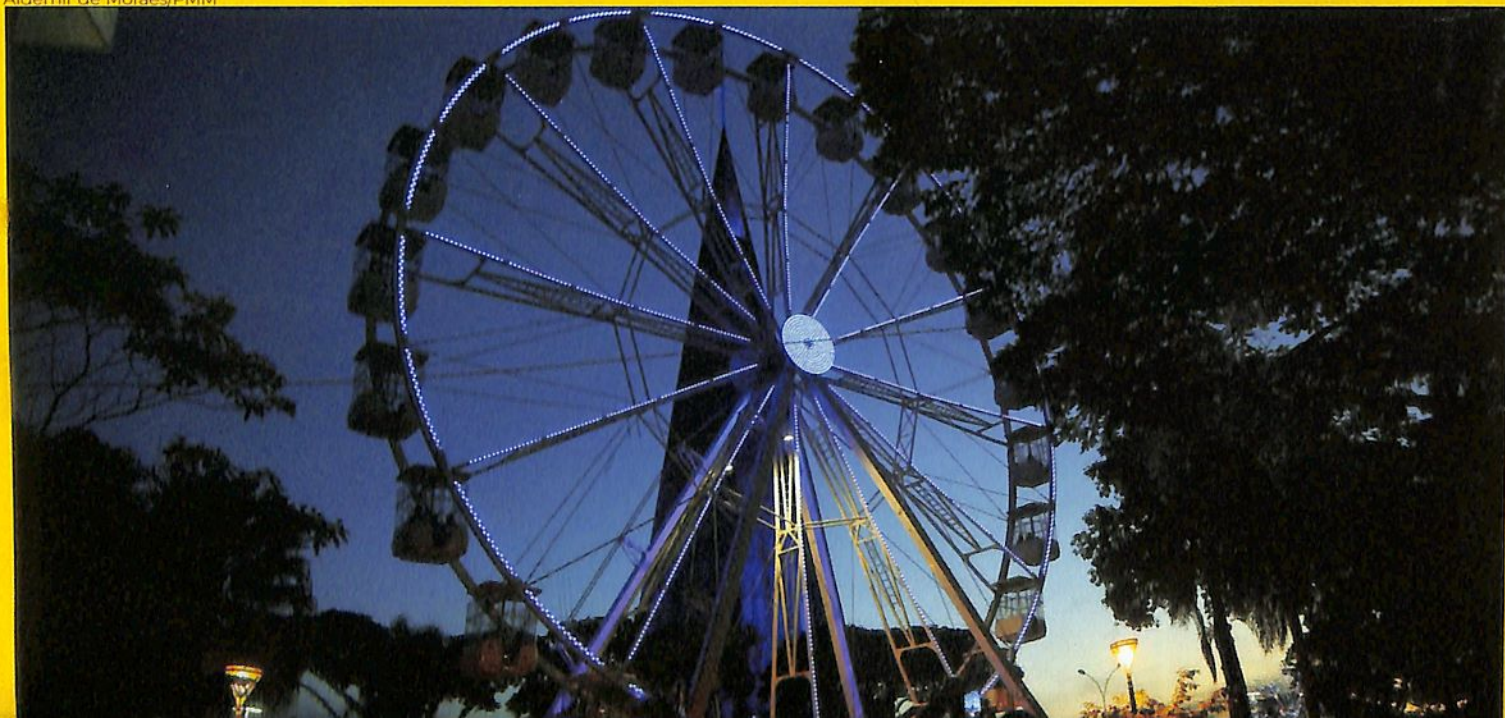
ALVARÁ SIMPLIFICADO

O Corpo de Bombeiros está contribuindo para que a obtenção do alvará de funcionamento seja mais ágil. É que desde o início do ano o órgão possibilita a obtenção de licenciamento simplificado. Para isso, é preciso acessar o www.bombeiros.pr.gov.br, ir à aba 'Serviços', depois 'Prev Fogo / Vistoria - Análise de Projeto' e, por último, clicar em 'Solicitação de Vistoria (Abertura e Renovações)'. Depois que o empresário preencher o cadastro, o sistema emitirá o licenciamento simplificado, que elimina a necessidade de vistoria. Para a obtenção desse tipo de licenciamento, é necessário preencher pré-requisitos, como ter atividade econômica e edificação de baixo risco, não possuir capacidade de público superior a cem pessoas e não comercializar ou armazenar mais de 250 litros de líquido inflamável ou combustível. A lista completa consta na aba 'Serviços', 'Legislação de Segurança Contra Incêndio' - o nome do documento é 'NPA 001 - Processos de vistoria, licenciamento, fiscalização e recursos'.

MARINGÁ ENCANTADA ATRAI 1,2 MILHÃO

Mais de 1,2 milhão de pessoas participaram da Maringá Encantada, projeto da prefeitura que levou uma extensa programação e decoração de Natal à região central e aos bairros da cidade. A estimativa é que 671 mil pessoas não eram residentes de Maringá. Segundo o Conselho de Desenvolvimento Econômico (Codem), a arrecadação de ICMS entre novembro e dezembro de 2018 alcançou R\$ 115,3 milhões, aumento de 20,5% em relação a 2017. Em relação ao ISS, o crescimento foi de 20%, saltando de R\$ 13,2 milhões em 2017 para R\$ 15,6 milhões em 2018 - os valores também são consequência do aquecimento da economia. Com relação ao ISS gerado pelo setor de turismo e eventos, a pesquisa constatou desempenho 41,8% superior a 2017 e 49,9% maior que 2016. Estima-se que o segmento de turismo e eventos faturou R\$ 183,8 milhões em 2018, contra R\$ 129,6 milhões em 2017 e R\$ 123,4 milhões em 2016. Somente nos meses de novembro e dezembro o faturamento do setor alcançou R\$ 30,5 milhões.

Aldemir de Moraes/PMM





EDNA ALMODIN ASSUME PRESIDÊNCIA DA SBO

A médica oftalmologista Edna Almodin, diretora do Provisão Hospital de Olhos de Maringá, assumiu a presidência da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) para o biênio 2019/2020. Ela é a primeira mulher à frente da entidade, fundada em 1922. A cerimônia de posse ocorreu em 10 de janeiro, reunindo dez ex-presidentes da SBO e membros da nova diretoria. Segundo Edna, as novas tecnologias fizeram disparar o número de pessoas com miopia. Em

crianças de um a quatro anos, o aumento foi de cerca de 35%. "Vivemos um período em que a medicina tem crescido com as novas tecnologias, mas estamos pagando preços altos por causa dessas tecnologias, principalmente na oftalmologia. O número de pacientes com miopia e síndrome do olho seco aumentou com o uso excessivo do celular e computador. Vamos começar uma campanha de orientação da população, solicitando que médicos falem sobre o uso das tecnologias em cada região do país", explica. Edna pretende levar a SBO a todas as regiões do Brasil.

"Escolhi vice-presidentes em cada região. Vamos levar a SBO às cidades e estados mais distantes, porque muitas vezes os oftalmologistas têm dificuldade de estar presentes nos congressos", ressalta; na foto, Edna ladeada por ex-presidentes da SBO presentes na cerimônia de posse.

VÍDEO VIRALIZA

Uma apresentação musical realizada pelo Maringá Park viralizou. Em cerca de um mês a postagem alcançou mais de 3,5 milhões de pessoas e mais de 26 mil compartilhamentos apenas no Facebook. O vídeo de pouco mais de cinco minutos também foi replicado incontáveis vezes no WhatsApp. A canção em homenagem ao Natal foi postada em 13 de dezembro, cinco dias após a apresentação, e o resultado surpreendeu. O trabalho envolveu colaboradores,

lojistas e clientes que cantaram juntos, além de solistas e coro do Instituto da Música (professores e alunos), pianista, cinegrafistas e pessoal de apoio. "A ideia era fazer com que nosso cliente fosse surpreendido, vivesse uma experiência diferente e criasse uma memória afetiva em relação ao Maringá Park. O resultado foi muito além do que imaginávamos", conta a superintendente Cláudia Michiura. Para envolver os clientes, os seguranças entregaram as letras de música. O shopping investiu apenas R\$ 15 no impulsionamento do vídeo, que mostra a reação dos

frequentadores cantando, filmando, sorrindo e fazendo *selfies*.



MAIS UM CENTRO UNIVERSITÁRIO

Divulgação



A Faculdade Cidade Verde (FCV) agora é UNIFCV. Isso porque a instituição se tornou o novo centro universitário de Maringá. A transformação de faculdade em centro é resultado de um trabalho que começou 13 anos atrás e que garante à instituição IGC (índice geral de cursos) 4, numa escala até 5. A instituição conta com 16 cursos de graduação e 18 cursos de pós-graduação, na modalidade presencial, além de um programa de mestrado profissional. Na modalidade a distância são 90 polos e oferta de 11 cursos de graduação e mais de cem cursos de pós-graduação. Ao ser transformada em centro universitário, a UNIFCV ganha autonomia.

SEGUNDO COMPLEXO TURÍSTICO

Os associados da ACIM têm 10% de desconto sobre o valor das tarifas de hospedagem no Lagos de Jurema Termas Resort – os descontos não são cumulativos com outras promoções e descontos. O benefício acontece durante o processo de mudança de marcas, em que o Termas de Jurema passa a se chamar Lagos de Jurema Termas Resort e integrará o destino Jurema Águas Quentes. É que no segundo semestre será aberto um segundo complexo, o Jardins de Jurema Termas Resort, com mais de 200 apartamentos, centro de eventos para até mil pessoas, SPA, área fitness e de lazer.

DOCTORADO EM DIREITO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) publicou edital aprovando o Programa de Doutorado em Direito da Unicesumar, que recebeu nota 4, numa escala até 7. “Hoje possuímos cinco programas de mestrado e agora somos a primeira instituição da região com o Doutorado em Direito”, destaca o vice-reitor Wilson Matos Filho.



Arquiteta e urbanista, Andrea Nakayama atua com projetos arquitetônicos e de interiores. Tem como características em seus projetos funcionalidade, espacialidade, estética, qualidade e bem estar do cliente, destacando sempre em suas obras o uso funcional e decorativo da iluminação interna e externa, pois garante um acabamento sofisticado e elegante.





 **ANDREA NAKAYAMA**
ARQUITETA

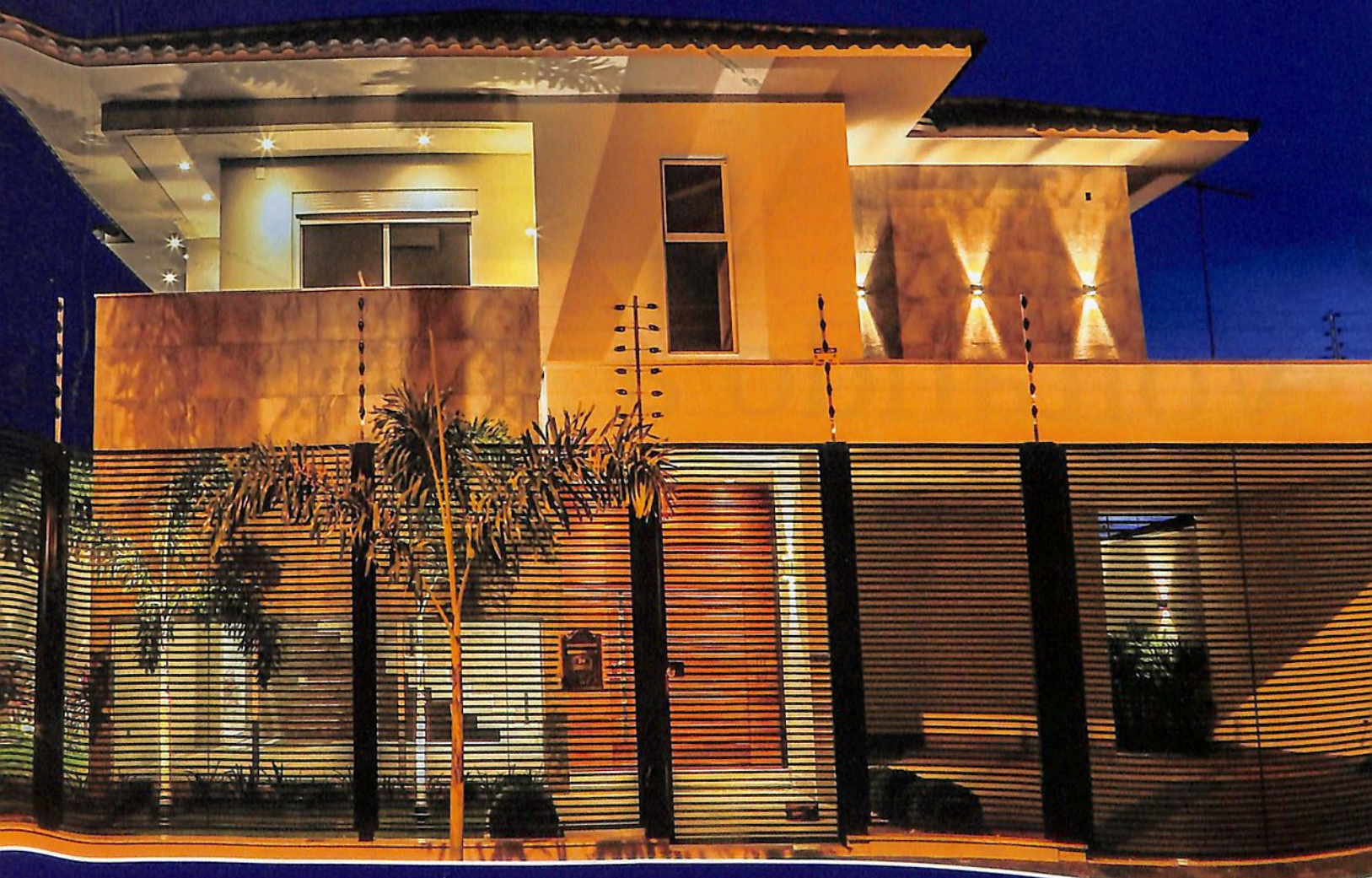
44 9 8827-5356

andrea.cn@hotmail.com

Rua São João, 200 - São Jorge do Ivaí - PR

 /Arquiteta Andrea C. Nakayama

 @arquitetaandreakayama



44 3227-2161

Av. Brasil, 2538 - Maringá - PR

contato@eletrobrasil.com



 **ELETROBRASIL**
MATERIAIS ELÉTRICOS

**// Desemprego em queda**

"As projeções representam a confirmação da retomada da economia brasileira", analisa a economista Juliana Franco Afonso, diretora executiva do Codem

Voltando a investir e crescer

Perspectivas econômicas de dias melhores levam empresas locais a tirar projetos da gaveta e voltar a investir; projeção é confirmada por economistas // **por Rosângela Gris**

O ano de 2019 começa com a expectativa que, enfim, o Brasil deixará para trás a mais grave recessão econômica da história. Depois de um longo período de quedas constantes de todos os indicadores, a economia dá sinais de recuperação e a população demonstra confiança na baixa da inflação, na retomada do emprego e no aumento do poder de compra. A sensação é compartilhada pelo mercado financeiro e classe empresarial que, aos poucos, vai retomando os planos de investimentos.

O otimismo está ancorado no recém-empossado go-

verno Jair Bolsonaro e na sua política econômica, pautada em uma agenda mais liberal e, em princípio, mais comprometida em enxugar os gastos públicos. Economistas apontam o equilíbrio das contas públicas como o principal desafio para o presidente. Em 2018, o rombo entre a arrecadação e as despesas do governo ficou em torno de R\$ 140 bilhões.

Para reduzir essa diferença, o governo aposta nas reformas da previdência e tributária, bem como na política de privatização e redução da máquina pública.

// Expansão
Paulo Lima,
presidente do PAM:
neste semestre o
primeiro hospital
dia de Maringá
ficará pronto
para atender
pacientes que farão
intervenções de
pequena e média
complexidade
e precisam de
internação por até
24 horas



Walter Fernandes

“Como o Brasil teve uma crise política, fiscal e institucional, os brasileiros elegeram um presidente com perfil que defende o combate à corrupção, redução do tamanho do Estado e defesa da iniciativa privada”, destaca o economista João Ricardo Tonin.

Embora ainda promessa, o discurso da equipe econômica já reflete nas projeções de investidores e agências. Divulgado na metade de janeiro passado pelo Banco Central, o Relatório Focus estima crescimento de 2,57% do Produto Interno Brasil (PIB) neste ano, acima do 1,3% de 2018.

“As projeções representam a confirmação da retomada da economia brasileira, que apresentou taxa de crescimento modesta em 2018 e 2017, frente à recessão econômica de 2015 e 2016, quando o Brasil registrou índice negativo na casa de 3,5%”, analisa a economista Juliana Franco Afonso, diretora executiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem).

“Esse crescimento é uma resposta imediata da elevação das expectativas dos empresários e das famílias. Com essa mudança de humor dos agentes, haverá maior volume de investimento e gastos”, prevê Tonin.

JUROS E INFLAÇÃO

Um ponto importante nessa engrenagem é o controle da inflação, em 2018 fechou em 4,05%. Este ano estima-se que fique abaixo dos 4,25% definidos pelo Banco Central,

podendo chegar próxima à marca de 4%, antecipando a meta traçada para 2020. Seguindo o cronograma de redução gradual, o objetivo é chegar em 2021 em 3,75%.

“O Brasil possui um problema histórico com essa variável. Toda vez que o consumo das famílias cresce, os preços são pressionados e a inflação se eleva. A ‘carta na manga’ é a capacidade ociosa da indústria, pois como a produção caiu muito nos últimos anos, é possível aumentar sem necessariamente fazer grandes investimentos no curto prazo, o que acaba aliviando um pouco a pressão”, diz Tonin.

Em relação à Selic, os economistas acreditam numa pequena elevação, de 6,5% para 7%, numa tentativa de conter justamente a aceleração da inflação confirmando a expectativa do Relatório Focus.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Nas projeções de geração de empregos o cenário é animador. Com a expectativa de aquecimento da economia e retomada da produção industrial, o desemprego deve continuar caindo em todas as regiões do país. “Entre setembro e novembro do ano passado o desemprego caiu para 11,6%, de acordo com o IBGE. A taxa é a menor no comparativo entre o mesmo trimestre de 2017 (12%) e 2016 (11,9%). Ainda assim representa quase o dobro do patamar de 2014, antes da crise, de 6,5%. Em números absolutos ainda são 12,2 milhões de pessoas em busca de trabalho”, observa Juliana.

REPORTAGEM // CAPA

Porém, a diretora executiva do Codem chama atenção para a qualidade dos postos de trabalho que estão sendo abertos. Estudo feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que a maior parte das ocupações geradas entre setembro e novembro de 2018 foi no mercado informal, onde houve aumento de 528 mil trabalhadores e cerca de 498 mil empregados do setor privado sem carteira de trabalho.

Para Tonin, é hora das grandes empresas voltarem a contratar, algo que, segundo ele, até agora tem ficado a cargo das micro e pequenas empresas. “Chegou a hora dos grandes empresários tirarem as teias de aranha dos seus projetos de investimentos, e gerar um novo ciclo de empregos. Como a economia brasileira está mudando de perfil, voltando-se mais para o setor de serviço, acredito que haverá oportunidades para a mão de obra qualificada, que nos últimos anos teve que se desdobrar para se manter no emprego ou encontrar a tão sonhada oportunidade no mercado”.

Em Maringá, no ano passado foram criados 4.689 postos de trabalho com carteira assinada. O saldo é o melhor dos últimos cinco anos. Em 2015 e 2016 o saldo de emprego foi negativo em mais de 3 mil postos de trabalho. “Maringá é uma cidade de oportunidades. Sempre digo que a crise nacional chega atrasada em Maringá e costuma ir embora mais cedo. Em 2018 tivemos uma resposta muito positiva no mercado de trabalho, e penso que isso continuará”, destaca Tonin.

SONHO ANTIGO

Já tem muito empresário retomando os investimentos. Um prédio erguido na avenida Carlos Correa Borges é a concretização de um sonho antigo.

Fevereiro 2019



Ivan Amorim

// 45 empregos no total

Ivanildo Manfrin e a sócia, Luciana, inauguraram em janeiro mais uma unidade da Toca do Bicho, totalizando seis lojas

É lá que em breve funcionará o hospital dia do PAM Saúde/Rede Cross. Em fase de acabamento, a obra deve ser concluída no primeiro semestre.

O presidente do PAM, Paulo Rodrigues de Lima, revela que o projeto é antigo, mas começou a sair do papel há três anos apesar do cenário econômico pouco favorável. Assim como tantas outras empresas, o PAM Saúde sofreu os impactos da recessão, mas não a ponto de desistir da obra.

“Uma hora a economia teria que melhorar. Tínhamos que procurar um caminho justamente visualizando essa melhora. Tínhamos bagagem e segurança para entrar no novo empreendimento”, comemora o pre-

sidente do PAM.

O hospital dia é uma modalidade de atendimento médico para pacientes que precisam permanecer sob cuidados por até 24 horas após cirurgias de pequena ou média complexidade. Comum em países europeus, a modalidade começa a se propagar pelo Brasil. Em Maringá, a unidade do PAM será pioneira. “É um empreendimento necessário para a organização da rede hospitalar. O paciente, às vezes, fica horas esperando a liberação e a limpeza da sala de cirurgia para fazer um procedimento simples, porque ele é feito na mesma sala de cirurgias de alta complexidade. O hospital

dia vai absorver essas intervenções menores”, diz o médico.

“Um hospital geral é caro porque há uma série de exigências estruturais para operar casos de alta complexidade. São necessárias, por exemplo, duas a três UTIs [Unidades de Terapia Intensiva], cujo custo é alto. No hospital dia não há essa necessidade”, completa.

Lima calcula que o hospital dia absorverá entre 70% e 80% dos procedimentos do plano de saúde, que atualmente são direcionados para a rede hospitalar da cidade. Lá poderão ser realizadas desde uma histerectomia à cirurgia bariátrica utilizando-se da tecnologia de vídeo.

O espaço de quatro mil metros quadrados abrigará o centro cirúrgico com quatro salas, com capacidade para 40 cirurgias diárias, em média. Estarão disponíveis quase 30 leitos. Serão 18 leitos em acomodações coletivas e quatro suítes, além de seis na área de pós-operatório.

O atendimento ambulatorial, hoje feito em um prédio na área central, será transferido para a nova unidade, que contará ainda com alas para as especialidades de pediatria e ginecologia, bem como centros de oftalmologia e de diagnóstico.

Outra novidade é o sistema *medical office*, em que os médicos poderão alugar os consultórios de acordo com a necessidade, sendo que o pagamento poderá ser feito por hora, dia ou mês.

O presidente do PAM não revela o valor do investimento, mas acredita que o retorno será em breve. Ele espera, por exemplo, dobrar a carteira de beneficiários - atualmente na casa de 25 mil - nos próximos três anos. O quadro de colaboradores, de 150 profissionais, também deve aumentar significativamente. “Vamos contratar bastante gente, de profissionais da área de saúde, administrativo ao setor de serviços”, adianta o médico.

REDE EM EXPANSÃO

O empresário Ivanildo Manfrin faz parte do grupo que enxerga oportunidades na crise. Mesmo com a desaceleração econômica nos últimos quatro anos, ele transformou a Toca do Bicho em uma rede de *pet shops* em Maringá. Quatro das seis unidades foram abertas desde 2014, sendo a última inaugurada em janeiro.

A primeira Toca do Bicho iniciou as atividades em 2004, na avenida Carlos Gomes. De lá até a abertura da segunda loja foram sete anos. Foi a partir de 2014 que o ritmo de expansão acelerou. “Como estávamos calçados financeiramente, conseguimos incorporar outros *pet shops*”, diz.

O setor que representa produtos e serviços para animais de estimação foi um dos que passou relativamente ileso à crise. “É um mercado diferenciado”, reconhece Manfrin, ressaltando a crescente população de *pets* no Brasil. Ainda assim, o empresário calcula queda de cerca de 20% no fa-

2019

O futuro será aquilo que no presente fizemos a partir das lições do passado

Que 2019 seja o melhor ano de nossas vidas!



www.usacucar.com.br www.facebook.com/UsinaSantaTerezinha [@usinaSTerezinha](https://twitter.com/usinaSTerezinha)
www.linkedin.com/company/usinasantaterezinha www.youtube.com/user/usinasantaterezinha



Walter Fernandes

// Setor em expansão

Pérsio Leandro Moraes investiu entre R\$ 60 mil e R\$ 70 mil na primeira filial do Armazém, inaugurada em dezembro; ele também quer dar consultoria

turamento da Toca do Bicho nos últimos oito anos. “Foi a crise associada ao acirramento da concorrência”, justifica.

Mas agora, com a retomada da economia e a inauguração da sexta unidade, Manfrin e a sócia, Luciana, esperam retomar os índices de faturamento de 2010. Para tanto, a dupla investiu R\$ 150 mil, em recursos próprios, no negócio. “O pet que compramos no final de 2018 era uma loja pequena na avenida Cerro Azul. Mudamos de endereço e reabrimos no início de janeiro. Fomos para uma área de 200 metros quadrados, na mesma avenida”, diz o empresário.

Na lista de opções à clientela estão desde banho e tosa, higienização até a venda de produtos e medicamentos pets. Três unidades ofertam serviço de transporte. A Toca do Bicho também mantém parcerias com clínicas veterinárias e oferece serviço de hospedagem. O hotel da rede fica numa chácara e atende exclusivamente cães. Lá também são realizadas as aulas de adestramento. No total, a empresa emprega 45 pessoas.

PRIMEIRA FILIAL

Quem também está confiante que 2019 será um ano promissor é o empresário Pérsio Leandro Moraes. Tanto que ele acaba de abrir a primeira filial do Armazém, loja de produtos naturais. Ele investiu entre R\$ 60 mil e R\$ 70 mil na nova loja, que abriu as portas em dezembro. “É um setor em expansão. Nossos públicos são os jovens e adeptos do estilo *fitness*, frequentadores de academias e universida-

des, e pessoas com intolerância a glúten e lactose”, conta.

Na loja, a clientela encontra mais de 3,5 mil itens. São cerca de 500 variedades de grãos a granel. Os produtos foram sendo incorporados aos poucos, de acordo com a procura. “Quando várias pessoas perguntam por um produto que não temos na loja, anoto para ir atrás”, diz o empresário, hoje já familiarizado com a logística do setor. “No começo foi difícil. Precisei correr atrás de fornecedores sozinho”.

Moraes deixou a condição de trabalhador com carteira assinada para se tornar empreendedor em 2016. Ele pediu demissão do cargo de gerente de supermercado quando a empresa precisou reduzir o quadro de colaboradores por causa da crise econômica.

O agora empresário conta que antes da demissão tinha planos de abrir um negócio próprio e aproveitou a ocasião para tirá-lo do papel. Junto com a esposa, passou a pesquisar as opções de mercado e chegou ao setor de produtos naturais por incentivo do cunhado. “Ele me passou uma noção, mas precisei correr atrás do resto sozinho, desde a localização aos fornecedores”, recorda. O esforço valeu a pena. Hoje ele diz estar satisfeito com as vendas da loja localizada no Jardim Aclimação e da recém-inaugurada na avenida Paraná. “Este ano deve ser ainda melhor”.

O otimismo é tamanho que ele se inscreveu em uma pós-graduação e começa a frequentar as aulas neste mês. Em breve, quer conciliar as atribuições de empresário com a de consultor.



Ivan Amorim

// Quadro cresceu 41%

Ilson Rezende, da DBI: empresa abrirá filial, tem planos de internacionalização com foco em países latino-americanos e deve iniciar neste ano construção da nova sede

CRESCIMENTO ACELERADO

Desde que foi fundada, há 18 anos, a DBI mantém ritmo de crescimento acima do mercado, dobrando de tamanho a cada quatro anos, mesmo em tempos de recessão. Em 2018, a multinacional de tecnologia registrou aumento de 41% no faturamento em relação ao ano anterior. O quadro de colaboradores cresceu 41%, chegando a mais de 400 funcionários, e o número de clientes 39,3%.

Este ano, com a sinalização de melhora da economia, a expectativa é 'andar um pouco mais rápido', conta o presidente Ilson Rezende. "Temos trilhado nossa jornada independente do cenário econômico, porém, é claro que interfere, pode nos atrasar ou favorecer. Obviamente que num cenário de crescimento é muito mais confortável fazer investimentos. A expectativa é de retomada mais forte dos negócios no primeiro semestre, até porque tem muito projeto represado, e me parece que os orçamentos de 2019 estão prevendo investimentos em tecnologia e novos negócios", completa Rezende.

Este ano a empresa se prepara para abrir uma nova filial - hoje a DBI tem unidades em Maringá e Presidente Prudente/SP. Embora a cidade não esteja definida, o novo escritório deve entrar em operação ainda no primeiro semestre.

Também está em andamento um plano de internacionalização da empresa, que tem como foco países latino-americanos, como México, Argentina e Colômbia. Para entrar nesses mercados, a DBI aposta em duas frentes.

Uma é fortalecer os atendimentos na área de serviços por meio da IT Services, unidade responsável por desenvolvimento de software sob demanda, e pelo Domus ERP, sistema de gestão empresarial.

Outra aposta é o Anymarket, um hub de integração com marketplaces. No segmento de e-commerce, a plataforma líder no mercado nacional atingiu a marca de mil clientes no ano passado e ganhou funcionalidades aprimoradas que possibilitam diferenciais para os vendedores.

O processo de internacionalização deve ser viabilizado com recursos próprios. A DBI busca parcerias com fundos de investimentos para acelerar o processo de divulgação do Tinbot. A versão Pro do robô de inteligência artificial será lançada neste ano.

A empresa de TI trabalha ainda para viabilizar a construção da sede própria em Maringá. O projeto prevê um espaço de 10 mil metros quadrados. O início da obra depende da definição da área, mas deve ocorrer ainda este ano, uma vez que a intenção é que a DBI se mude para o novo endereço até meados de 2021.

"Temos três terrenos em estudo", diz Rezende. "Precisamos ir para um lugar definitivo, que nos permita crescer sem a necessidade de mudança".

VENDAS E LANÇAMENTOS

O setor imobiliário foi um dos mais afetados pela crise econômica do país. "Na incorporação imobiliária é fundamental a confiança do adquirente, que não pode te-

mer perder emprego e precisa estar otimista em relação à economia para investir em imóvel. Outro ponto importante é o crédito. Dificilmente a pessoa tem todo o recurso próprio para fazer a aquisição. E crédito fica escasso em tempos de crise ou insegurança”, diz o diretor da Construtora Design, Wilson Tomio Yabiku.

O setor vive a expectativa de dias promissores e projeta de forma expressiva a retomada das transações comerciais e dos lançamentos. Na Construtora Design, aliás, a reação já começou a ser sentida. Em dezembro de 2018, o departamento de vendas registrou aumento na procura e fechou a venda de sete unidades, número considerado excelente por Yabiku para o mês. O interesse por imóveis também movimentou as redes sociais e o telefone da construtora, bem como elevou as visitas às unidades decoradas.

“Isso é uma constatação que, com a mudança do governo e as promessas consistentes, a população está acreditando que a tendência é melhorar. Em resumo, há uma onda de otimismo. Está aumentando a confiança do agente financeiro, que já busca recuperar os atendimentos em espera, e os empresários estão mais confiantes, desengavetando projetos para lançamento”, ressalta Yabiku.

Ele estima que o estoque de unidades prontas para morar será zerado ao longo de 2019 abrindo caminho para lançamentos. Porém, alerta para a alta nos preços nos novos imóveis, uma vez que as incorporadoras não conseguirão arcar com os custos dos materiais de construção, que subiram nos últimos meses.

“Incentivamos as pessoas a comprar enquanto tem estoque com a tabela congelada, porque os lançamentos não vão competir com esses preços, já que os materiais subiram, sem contar que vai demorar para produzir. Será inevitável o reajuste”.



Walter Fernandes

// “Onda de otimismo”

Construtora Design fará dois lançamentos neste ano e contratará engenheiros, arquitetos, serventes, eletricitistas, encanadores, entre outros; na foto, Wilson Yabiku

adianta o empresário.

Sem lançamentos em 2018, a Construtora Design vai lançar dois empreendimentos neste ano. Um deles será enquadrado no programa Minha Casa Minha Vida e terá duas torres com 150 apartamentos cada, com área privativa de 57 metros quadrados. O valor médio será de R\$ 175 mil a R\$ 190 mil. Já o outro lançamento será de alto padrão, com 235 metros quadrados privativos. Serão 50 unidades, duas por andar, com proposta de

condomínio resort. Embora ainda esteja em avaliação, seguindo a média de mercado, o valor deve ser próximo de R\$ 1,6 milhão.

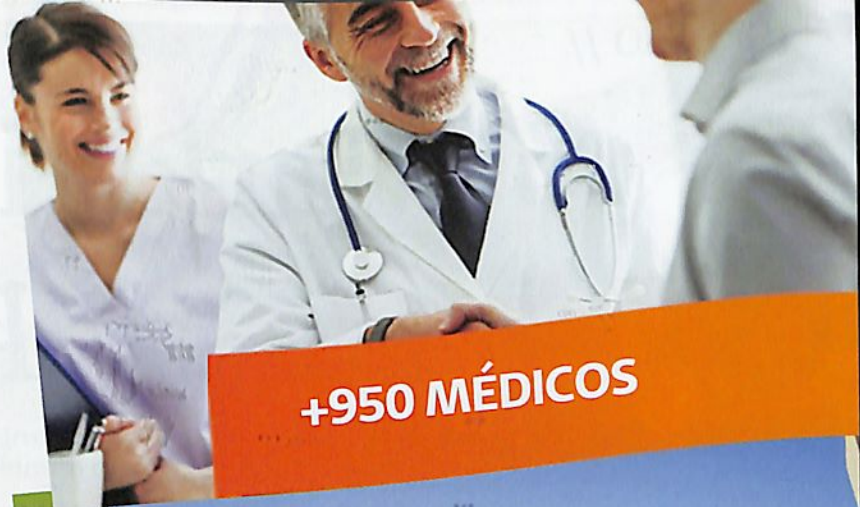
Com os lançamentos, está garantida a abertura de postos de trabalho. A construtora contratará engenheiros, arquitetos, serventes, eletricitistas, encanadores, entre outros. “Há também os fornecedores de materiais de construção, de limpeza, de móveis. Enfim, quando o setor aquece, movimentado todo o mercado”, conclui Yabiku.

UNIMED MARINGÁ

MUITO MAIS QUE UM PLANO DE SAÚDE.

**SUA FAMÍLIA COM
ATENDIMENTO
HUMANIZADO
E EXCLUSIVO.**

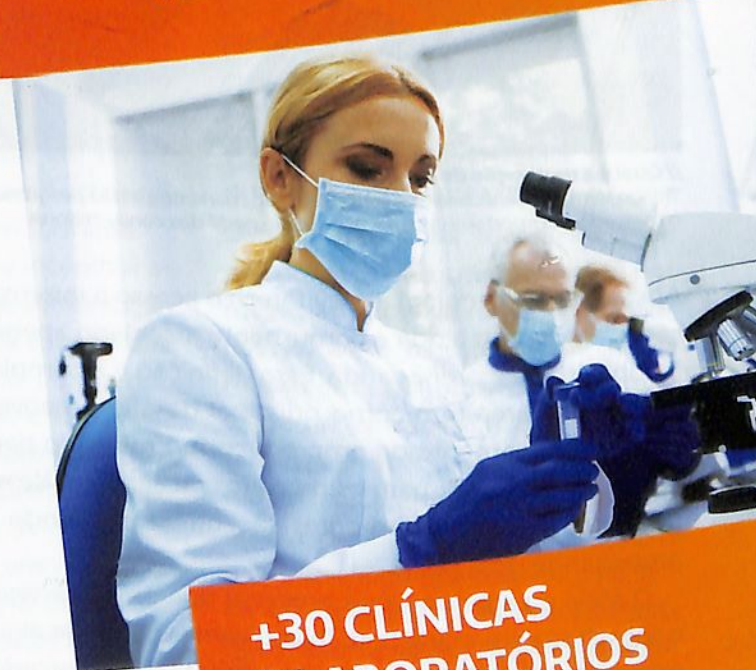
**MAIOR REDE DE
MARINGÁ E REGIÃO
DIVERSAS ESPECIALIDADES
MÉDICAS.
VERSÁTIL CONFORME
SUA NECESSIDADE**



+950 MÉDICOS



+15 HOSPITAIS



**+30 CLÍNICAS
E LABORATÓRIOS**

ANS - nº 371254

Dr. Daoud Nasser
Diretor Técnico de Saúde
CRM-PR: 9624 / RQE 2619

VENDAS
(44) 3221.2722
WWW.UNIMEDMARINGA.COM.BR

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Maringá

Marketing não é só propaganda

Pesquisa, canais de vendas e relacionamento também são atribuições da área; empresas maringaeenses relatam estratégias com resultados positivos // por **Craziela Castilho**

Ivan Amorin



// Qual é a motivação de compra?

Thiago Verrí, da Gene: entre as atribuições do marketing estão pesquisar e analisar o mercado, comportamento, necessidade e perfil dos consumidores

Apesar de as tecnologias facilitarem o acesso à informação, o marketing ainda é comumente associado apenas à publicidade e propaganda. Essa definição é incompleta, já que a área tem como principal desafio desenvolver o relacionamento da empresa com o mercado para atrair o consumidor para os produtos ou serviços. Nesse processo, diversas ferramentas são utilizadas, sendo a propaganda uma delas.

O sócio da agência Gene, empresa que presta serviços e consultoria em marketing, Thiago Verrí explica que algumas atribuições são pesquisar e analisar tanto o mercado/concorrência (micro e macroambiente) quanto o comportamento, necessidade e perfil dos consumidores para identificar a motivação de compra, inovar, calcular preços de produtos e serviços e definir como, onde e para quem a empresa deve atuar.

Com essas informações, Verrí ressalta a importância do planejamento estratégico que define, entre outros itens, as campanhas de comunicação, conteúdos, mídias, forma de promover os produtos e os pontos de vendas físicos ou on-line. "O desafio é escolher mídias que tragam o retorno com o menor investimento possível. Uma forma é medir o retorno de cada uma e, assim, saber em que focar".

O marketing também é responsável por outras atribuições, como desenvolvimento de embalagens, identidade visual, organização de eventos, distribuição do produto, e-commerce, merchandising, assessoria de imprensa, comunicação corporativa, marketing digital, de conteúdo e de relacionamento, entre outros. "A empresa pode contratar equipe interna ou terceirizar", explica ele, destacando que na ACIM há um núcleo setorial de marketing, com diversos especialistas.

O marketing digital, por exemplo, tem se destacado pela popularidade dos canais e redes sociais, que deixaram de ser mídias alternativas e se tornaram convencionais. “Se as pessoas estão inseridas nesse ambiente, as empresas também precisam estar. Sem contar que hoje, antes de comprar um produto, o consumidor pesquisa na internet”, argumenta Verri.

Portanto, ao utilizar redes sociais, site e blogue, por exemplo, é possível divulgar a empresa para milhares de potenciais consumidores, bem como acessar canais de venda e de atendimento que viabilizam a interação e criam relacionamentos. Outras vantagens são os indicadores e métricas, que disponibilizam informações detalhadas sobre o resultado de cada ação. “O empresário pode saber, por exemplo, o número de pessoas atingidas, que interagiram, a idade e região delas e até quantas vendas foram realizadas”, cita.

DO CAMPO À INTERNET

O empresário Ildeu Carlos Canalli Junior se preparou antes de abrir a Horta Seleta, em setembro de 2018. O objetivo era que, desde o início, o propósito da empresa estivesse alinhado ao marketing. Para isso, fez viagens internacionais em busca de tendências e conversou com nutricionistas, donos de restaurantes e de supermercados e com consumidores finais. Tudo para definir cuidadosamente o foco de atuação e identificar o perfil do público-alvo.

Munido de informações e definições, contratou uma agência para desenvolver o *branding*, ou seja, logomarca e outros materiais de identidade visual produzidos em conformidade com a missão, visão, valores e perfil do consumidor. “Não tenho conhecimento na área, então apostei em especialistas para começar estruturado”.

Com atuação focada em produ-



Walter Fernandes

// Sem agrotóxico

Ildeu Carlos Canalli Junior contratou uma agência para desenvolver logomarca e materiais de identidade visual para a Horta Seleta

tos saudáveis, orgânicos e de qualidade, Canalli Junior planta hortaliças selecionadas, como alface *gourmet*, minifolhas de rúcula e de agrião e brotinhos de mostarda. “Nossos produtos são livres de agrotóxicos. Utilizamos os melhores produtos naturais do mercado, por isso têm cor, sabor, textura, nutrição e beleza. A alface, por exemplo, não murcha rapidamente com o tempero, aguenta mais tempo em armazenamento e tem mais nutrientes do que a alface comum”, garante.

Esse cuidado objetiva incentivar as pessoas a ter prazer na alimentação saudável. A partir disso, a agência que o empresário contratou programou postagens no Facebook e Instagram, com conteúdos que apresentam os produtos, mas fazendo referência ao conceito do negócio. “A relevância do conteúdo e o foco em relacionamento têm favorecido a divulgação orgânica, reduzindo gastos com impulsionamento. Estou satisfeito com os resultados. Em apenas dois meses até influenciadores digitais e nutricionistas nos procuraram para conhecer e indicar nossos produtos”.

Embora ofereça *delivery*, o foco da

Horta Seleta são os pontos de vendas, que ficam em empresas parceiras. Por isso, o empresário explica que os internautas são direcionados para o *WhatsApp*, onde recebem essa orientação. Em breve, o site também será lançado, com blogue para divulgar receitas, benefícios nutricionais e informações sobre cultivos naturais e orgânicos. “Também vamos buscar a certificação orgânica”, acrescenta.

CONSUMO CONSCIENTE

Daniela Tranquilini teve a ideia de promover o consumo consciente por meio da venda de roupas e acessórios novos e seminovos. Apesar da formação em Direito e em Arquitetura, ela sempre foi apaixonada por Moda, tanto que teve loja no Japão e nos Estados Unidos. Enquanto cursava a segunda graduação, se encantou com a tendência de reaproveitar para evitar o desperdício, e foi esse conceito que a levou a abrir o Bazar One More, em junho do ano passado.

No início, Daniela selecionava as próprias roupas para vender na internet e também incentivava as irmãs e amigas a praticar o *desapego*. Hoje consegue peças até da Europa para



Walter Fernandes

// Apartamento ficou pequeno

Daniela Tranquilini abriu o Bazar One More para a venda de roupas novas e seminovas, seguindo tendência mundial

compor o estoque. “Percebi que no Brasil a resistência de usar roupa usada está ficando no passado. O público está aberto para essa tendência, afinal muita gente tem peças boas e de marca conhecida parada no armário. Nosso trabalho é torná-las úteis nas mãos de quem usa”.

Com apelo sustentável, o negócio cresce rapidamente. Em seis meses não havia mais espaço no apartamento de Daniela para tanta roupa. A solução foi alugar uma sala comercial para montar a loja e um miniestúdio de produção de fotos e vídeos. “Ainda estou estruturando o ambiente, mas agora posso receber clientes. Além disso, pretendo organizar um evento a cada dois meses, com promoções, novidades e coquetel”, comenta. O foco, porém, continua no e-commerce. “Nos canais digitais consigo mais abrangência porque vendo para todo o Brasil e até para o exterior”.

Atualmente, Daniela mantém pá-

gina no Facebook e Instagram, nos quais disponibiliza link para a loja virtual, e anuncia produtos em plataformas de vendas. A maioria dos clientes é conquistada pelas redes sociais e, em seguida, eles são direcionados para o WhatsApp, onde a empresária presta o atendimento e envia vídeos que ganham a confiança do consumidor.

Na avaliação de Daniela, o próprio formato do negócio contribui com a formação da rede de relacionamento. “Quem traz peças para vender fica satisfeito porque aceito consignado e também faço trocas. Já quem só quer comprar também fica feliz com a qualidade dos produtos e com os preços atrativos. Sem contar que os consumidores estão ajudando entidades sociais parceiras do Bazar One More, porque fazemos doação das peças não selecionadas. Portanto, todos ganham e o resultado é uma forte divulgação espontânea”, explica.

Animada com a aceitação do público e com a perspectiva de crescimento, Daniela pretende buscar consultoria, em um futuro próximo, para aperfeiçoar as ações de marketing. Por enquanto, a empresária segue estruturando a loja com a ajuda dos indicadores das redes sociais, que revelam um público predominantemente feminino. “Recentemente inclui roupas e acessórios esportivos que renderam ótimo resultado. Em breve também penso em aumentar a quantidade de itens masculinos e incluir o segmento infantil”, planeja.

SUPORTE DA FRANQUIA

O suporte em gestão oferecido por franquias, como a Prepara Cursos, foi um dos motivos que levaram os irmãos Mauro Célio Dias Filho e Luiz Antonio Diniz Dias e os pais a apostar em cursos profissionalizantes. A decisão foi tão acertada que, atualmente, a família conta com



// Cursos profissionalizantes

Mauro Célio Dias Filho e Luiz Dias, da Prepara Cursos: empresa investe em mídias tradicionais e em canais digitais

outras três unidades, em Mandaguáçu, Curitiba e Araucária.

“A franquia nos disponibiliza materiais e vídeos institucionais com personalidades famosas que agregam credibilidade. Além disso, a marca oferece ferramentas que nos ajudam a alcançar os resultados. Sem dúvida, não teríamos essa estrutura se estivéssemos empreendendo sozinhos”, explica Dias Filho, que coordena o departamento de marketing das unidades.

Apesar de seguir os padrões da franquia, ele diz que as unidades têm liberdade para realizar ações locais. Uma delas é o Programa Mais Empregos, em que a franqueada busca vagas disponíveis no mercado por meio de parceria com empresas para atender, principalmente, alunos de ensino médio de colégios públicos. “Essa ponte com as empresas faz com que a maioria dos nossos alunos saia com o primeiro emprego garantido”. Portanto, é um atrativo para jovens e adolescentes, que são nosso principal público”, afirma.

Os sócios investiram em mídias

Dicas para a comunicação nas redes sociais



1 Não faça publicações comerciais o tempo todo



2 Crie conteúdo que chame a atenção do público para depois pensar em vender



3 Faça publicações que interajam com o público



4 Mantenha regularidade nas publicações e interações



5 Monte um cronograma e planeje o que e como vai fazer

tradicionais, como jornal, rádio, TV e *outdoor*, mas atualmente apostam apenas em marketing digital. Para isso, os empresários contrataram uma agência que desenvolve planejamento estratégico, o mapeamento de palavras-chave, a produção de materiais e a análise de resultados. No início do ano também recrutaram um profissional para atuar internamente na elaboração de conteúdo e manutenção de relacionamento nas redes sociais.

O diretor de marketing decidiu ainda investir em um site da unidade, apesar de usufruir do site nacional da franquia. A página está bem posicionada nas ferramentas de busca e, por isso, favoreceu o cadastramento de internautas interessados em obter informações sobre os cursos em Maringá. “A quantidade de solicitações de atendimento, por meio desse cadastro, é fundamental para o nosso negócio”, comemora ele, ao citar que as métricas das redes sociais também são verificadas semanalmente para possíveis mudanças de planos.

FONTE | Consultor Thiago Verri, da Gene

Mulheres no comando

Elas são exemplos de gestão e inovação e se destacam em diferentes setores do mercado; conheça histórias de executivas e empresárias bem-sucedidas // por **Lethícia Conegero**

// É produtora rural

Maria Iraclézia de Araújo foi a primeira mulher a ocupar a presidência de uma entidade rural brasileira: "venho de origem simples, do qual me orgulho muito"



Elas estão à frente de empresas e corporações, ocupando cargos de liderança, abrindo negócios, presidindo entidades e atuando nas mais diversas áreas do mercado. São mulheres, antes de qualquer coisa. E profissionais excepcionais.

Muitas entraram para a história sendo pioneiras ao assumir a liderança em segmentos predominantemente masculinos. É o caso de Maria Iraclézia de Araújo, presidente da Sociedade Rural de Maringá (SRM), e primeira mulher a ocupar o posto em uma entidade do gênero no Brasil.

Natural de Acopiara/CE, Iraclézia é a caçula de seis irmãos. "Nasci e me criei em uma propriedade rural. Meu pai trabalhava com algodão, milho, feijão e outros. Venho de origem simples, do qual me orgulho muito. Só saí desse ambiente agro aos 12 anos, quando meus pais enviaram a mim e meus irmãos para a cidade, em Iguatu, para estudar", conta.

Em Iguatu, ela fez curso Técnico em Agropecuária Integrado, do ensino médio, onde aprendeu a carpir, passar

o trator, arar, fazer parto de porcas e vacas e outras atividades do setor. Dos 120 alunos que se formaram, eram apenas duas mulheres.

Após concluir o ensino médio, Iraclézia veio passar as férias na casa de um tio, em Maringá, e escolheu ficar. "Queria fazer veterinária, mas na época não tinha na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Então, fiz vestibular para Zootecnia, passei e coleí grau em 1999. Escolhi Maringá para estudar e viver, e sou grata à cidade e às pessoas daqui", conta.

Mas a busca por qualificação não parou. Iraclézia viu que tinha afinidade com a área de gestão e fez uma segunda graduação, em Gestão de Agronegócio. Também é pós-graduada em Gestão, Produção e Sanidade Animal.

MENOS DIREITO DE ERRAR

O setor da agropecuária é constituído majoritariamente por homens. Quando Iraclézia assumiu a Sociedade Ru-



Ivan Amorim

// Quer se aposentar numa sala de aula

Mara Michela da Silva começou a trabalhar aos 13 anos e foi jovem aprendiz; hoje como diretora de vendas multicanal da Unicesumar, comanda uma equipe de 200 pessoas

ral de Maringá, em 2008, mais de 90% dos sócios eram homens. Hoje o número de mulheres envolvidas com o agronegócio cresceu, mas elas são minoria na diretoria da entidade. "Era a única mulher nos eventos voltados ao segmento e foi um desafio fazer as pessoas entenderem que mulheres podem gerir entidades do agronegócio. Mulheres são mais testadas e têm menos direito de errar. Então, sempre busquei fazer o meu melhor para ganhar respeito", declara.

Hoje, além de presidir a SRM, ela é vice-presidente da Comissão Estadual de Exposições e Feiras Agropecuárias, executiva de uma agência de publicidade com foco no setor agro e produtora rural. A propriedade de soja e pecuária de corte fica em São Félix do Araguaia/MT.

"Trabalho com *checklist* para organizar as minhas atividades, e deixo o dia seguinte sempre bem encaminhado. Durmo meia-noite e no máximo seis horas da manhã já estou acordada. Tento priorizar, porque tenho um filho de 15 anos, o Ettore, e faço questão de levá-lo para a escola. Afinal, a base de tudo é a família e Deus", conta.

No ano passado, Iraclézia recebeu o título de Cidadã Benemerita de Maringá. E em 15 março será homenageada com o prêmio ACIM Mulher. "Isso me mostra que tudo valeu a pena. Devo viver hoje um dos momentos mais felizes da minha vida", declara.

À FRENTE DE 200 COLABORADORES

E de felicidade e realização profissional a Mara Michela da Silva entende bem. Hoje ela é Diretora de Vendas Multicanal da Unicesumar e cuida de uma equipe de mais

de 200 colaboradores, mas deu muitas voltas no mercado até chegar onde está. Natural de Ramilândia/PR, ela começou a trabalhar aos 13 anos, assim que chegou em Maringá com os pais e os dois irmãos caçulas, em 1989. O cenário econômico da época não era favorável, e a família passou por diversas dificuldades.

"Vi o meu pai, que era o provedor da casa, passar por uma situação financeira difícil. Minha mãe começou a trabalhar, mas o dinheiro foi acabando e eu, como filha mais velha, me preocupei. Percebi que precisava fazer alguma coisa", conta.

E fez. Aos 13 anos, Mara tirou a carteira de trabalho e começou a trabalhar como menor aprendiz na prefeitura de Maringá, onde aprendeu noções de administração e datilografia. Posteriormente, fez um concurso para trabalhar como menor aprendiz no Banco do Brasil. Lá ficou até quase os 18 anos.

Após completar 18 anos, Mara começou a trabalhar em um shopping atacadista, mas logo viu que não queria fazer aquilo para o resto da vida. Veio a oportunidade de trabalhar no jornal Folha de Londrina, que tinha uma sucursal em Maringá, onde Mara atuava no setor comercial.

Em 1999, a Folha de Londrina fechou a sucursal de Maringá, ela foi chamada para trabalhar numa agência de propaganda, período em que tirou o registro de publicitária.

Depois, Mara resolveu se aventurar em uma nova área: ser atendente de *call center* em uma multinacional que estava chegando em Maringá, a GVT. Lá, Mara trabalhou durante dez anos: foi de telefonista à coordenadora de atendimento. Durante esse período, concluiu a



Walter Fernandes

// "Busco dar o meu melhor"

Jamile Elias é dona de uma franquia da Bob Store e mãe de dois filhos

graduação de Jornalismo. E chegou a assumir uma gerência em Curitiba. Mas depois de um ano na capital, a saudade da família apertou e ela resolveu voltar para Maringá. Na sequência, assumiu um cargo de gerência em um hospital.

Em 2012, Mara recebeu uma ligação da Unicesumar para participar de um processo seletivo. "O mais engraçado é que nunca mandei currículo para a instituição. Não sei como isso aconteceu, mas agarrei a oportunidade e sou grata", conta.

Na Unicesumar, Mara começou como gerente de call center, comandando uma equipe de 12 pessoas. Três anos depois, assumiu a posição de head de Negócios (gerente sênior) e em 2018 foi promovida à diretora de Vendas Multicanal, onde administra uma equipe de 200 colaboradores, incluindo o marketing digital da Educação a Distância (EAD), o call center e a área de canais. Ela concluiu o mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações e a

segunda graduação, em Marketing. Mara também é professora do ensino superior e tem duas filhas: Beatriz, de 21 anos, e Júlia, de 12.

"Meu desejo é me aposentar em uma sala de aula, dividindo um pouco dessas experiências. A educação é transformadora, e é a única ferramenta que pode te levar para uma vida melhor. Também quero ser sempre um modelo para minhas filhas no quesito persistência", se emociona.

FRANQUIA E E-COMMERCE

Há, ainda, mulheres que arriscaram abrir um novo negócio e prosperaram. É o caso da Jamile Elias, empresária de moda há quase uma década. Há dois anos ela fechou uma loja para abrir uma franquia da Bobstore no Maringá Park.

"Escolhi a Bobstore porque é uma marca premium, conhecida nacionalmente. Além disso, tem um ótimo acabamento e tecidos nobres, como seda, couro e jeans diferenciados", conta a empreendedora.

Segundo Jamile, o principal desafio como empresária de moda é conciliar conhecimentos burocráticos e ao mesmo tempo conhecer o perfil das clientes. "É essencial saber qual o perfil das mulheres que frequentam a loja para ser assertiva na escolha da coleção e, também, nas numerações. Esse é um dos desafios de uma loja de varejo, porque fazemos compras antecipadas. E fazer pesquisa de moda e tendências, porque é positivo e contribui para o sucesso da loja", explica.

Jamile também é mãe do Henrique, 12, e de Laura, 10. "Amo moda, e é gostoso ver algo que você faz dando certo. Tenho que ser responsável por todas as partes que administro: pessoal e profissional. Então, busco dar o meu melhor como empresária, esposa e mãe", ressalta.

ADVOGADA QUASE AOS 40

A advogada Jane Gláucia Angeli Junqueira é um exemplo de que nunca é tarde para estudar e realizar so-

// "Sempre galgando um degrau a mais"

O sonho de ser advogada só foi realizado quando Jane Junqueira estava com quase 40 anos: hoje a equipe do escritório é formada por cerca de 15 pessoas



nhos. Ela se formou em Direito na Universidade Estadual de Maringá (UEM) com quase 40 anos. "Meu sonho sempre foi ser advogada, mas não tive condições quando concluí o ensino médio. Morava em Matelândia/PR, onde não tinha faculdade e não tinha condições financeiras para estudar fora", conta.

Em 1996, após colar grau, Jane abriu um escritório de advocacia,

na área trabalhista. Hoje a empresa conta com uma equipe de aproximadamente 15 profissionais, entre advogados, estagiários, administrador, gestor, secretária e auxiliar de limpeza. O escritório vai completar 23 anos e atua não só no Paraná, mas em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

"Hoje, com a bancada de advogados que temos, atuamos em todas as

áreas, com ênfase em direito bancário, tributário, criminal, empresarial e agrário", ressalta.

Para Jane, a busca por conhecimento e aprimoramento deve ser constante. "Já me sinto realizada profissionalmente, mas estou sempre galgando um degrau a mais. Nos atualizamos sempre, participando de cursos, congressos e grupo de estudos no escritório", acrescenta.

PREÇO E PRAZO MAIS QUE ESPECIAIS EM EQUIPAMENTOS E MENSALIDADES. APROVEITE!

TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SEGURANÇA.
 MONITORAMENTO DE ALARMES | MONITORAMENTO DE IMAGENS (CFTV)
 SEGURANÇA PATRIMONIAL | LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

GRUPO PRESERVE
3026 8919

PRESERVE **PREVINE**

preserve@grupopreserve.com.br

250 homenageados

Pelo quinto ano consecutivo, iniciativa reconhece esforço de atletas, técnicos e patrocinadores de 20 associações esportivas de Maringá e incentiva empresários a investir no esporte // por **Craziela Castilho**

Ivan Amorim



// Mais de dez modalidades

Atletas homenageados em cerimônia que aconteceu em dezembro

O Prêmio ACIM Esportes homenageou 250 atletas e paratletas maringaenses, técnicos e patrocinadores indicados por 20 associações esportivas de Maringá. O evento foi realizado em 2 de dezembro, no Teatro Calil Haddad, quando a ACIM e o Banco do Brasil reconheceram, pelo quinto ano consecutivo, os trabalhos desenvolvidos ao longo de um ano.

Os inscritos foram analisados por uma comissão composta por dirigentes esportivos, que selecionaram aqueles com atuação destacada. Os indicados concorreram em quatro categorias: mérito técnico, mérito atleta de Maringá, patrocinador e atletas, sendo que neste último os homenageados foram escolhidos em votação pela internet dentre os selecionados pela comissão. Foram premiados atletas das seguintes modalidades: *muaythai*, *kickboxing*, futebol de campo, beisebol, basquete, karatê, capoeira, natação, basquete e handebol em cadeira de rodas, corrida de rua, softbol, vôlei de praia, ciclismo e atletismo.

O presidente da ACIM, Michel Felipe Soares, destacou que mais do que reconhecer o esforço, a iniciativa visa a despertar nos empresários a consciência sobre a importância de investir no esporte, por meio de destinação fiscal ou patrocínio. "O esporte é uma ferramenta de transformação social que ensina a trabalhar em equipe, a ter perseverança, a vivenciar vitórias e lidar com a frustração da derrota. Nosso desejo é que esse prêmio seja um incentivo".

O vice-presidente para assuntos de Esportes, Paulo Lima, destacou que a ACIM auxilia as associações esportivas em questões administrativas e na busca por patrocínios. Já o secretário de Esportes e Lazer de Maringá, Valmir

Augusto Fassina, parabenizou a iniciativa e anunciou que o município investirá R\$ 5 milhões no esporte em 2019.

PALESTRA

Antes do anúncio dos homenageados, a primeira brasileira campeã olímpica, Sandra Pires Tavares, palestrou sobre 'Foco e Superação'. Ela contou a trajetória como atleta de vôlei de praia e a participação em três edições dos Jogos Olímpicos, conquistando ouro em Atlanta (1996) ao lado de Jackie Silva, e bronze em 2000. Uma das decisões mais difíceis, segundo ela, aconteceu aos 17 anos, quando teve de escolher entre cursar o ensino superior ou arriscar no esporte. "Não dava para levar os dois e como a carreira de atleta é curta, optei por me dedicar ao esporte primeiro, e deu certo", destacou.

Pouco tempo depois ela escolheu o vôlei de praia e rapidamente conquistou resultados em competições. O destaque logo lhe rendeu o convite para ser dupla com Jackie Silva, que era a melhor do mundo. Da trajetória de atleta, Sandra diz que aprendeu que excelência se alcança com disciplina, rotina regrada, esforço e perseverança. "Treinava em ritmo forte, no limite, e sempre dei valor às minhas conquistas", completa.

PATROCÍNIO

O Prêmio ACIM Esportes contou com o patrocínio da Cocamar, Fomento Paraná, Maringá Park, Unimed Maringá, Sanepar, Governo do Paraná, Sincor Seguros, Sicoob Metropolitano e Sindicato do Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios do Paraná (Sinca).

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis



14 VIDA NA ÁGUA

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades



5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos



15 VIDA TERRESTRE

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável



Esses são os **17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável** que formam parte da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Nós da **Sancor Seguros** aderimos e contribuimos com as ações propostas por esse programa em prol dos direitos humanos, meio ambiente, anticorrupção, trabalho, bem como muitos outros desafios dessa agenda.

Convidamos **você** a também participar dessa iniciativa com sua empresa ou organização. Juntos vamos ajudar na construção de uma sociedade melhor.

Saiba mais em pactoglobal.org.br.

ACIM lança três produtos

Aplicativo de vantagens voltado para os colaboradores das empresas, cursos de Educação a Distância e impressão de boletos são novidades // **por Lethicia Conegero**

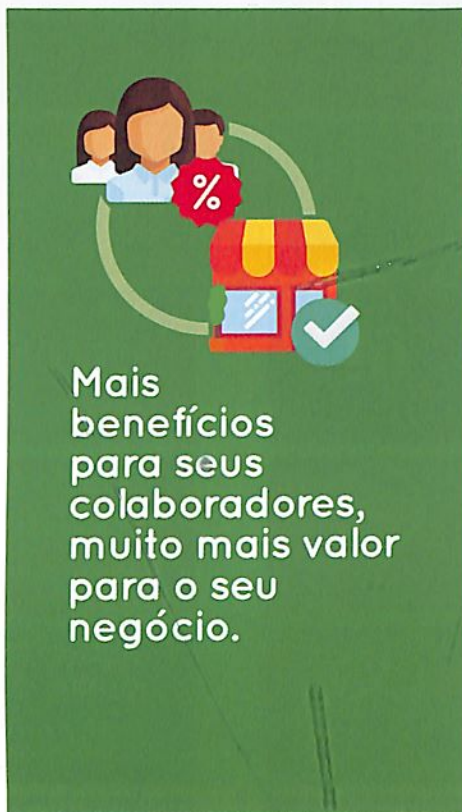
A ACIM está lançando, neste mês, três produtos: um programa de vantagens por meio de aplicativo voltado para colaboradores das empresas, fruto de uma parceria com a Valuu. O segundo é o projeto Boletos, para que os associados possam emitir boletos bancários pela ACIM com tarifas reduzidas. E o terceiro é a plataforma de Educação a Distância (EAD), que terá cursos voltados para empresários e colaboradores.

O aplicativo da Valuu, criado por uma startup maringense, foi escolhido pela ACIM para ser a plataforma do novo benefício. As empresas associadas podem usar o aplicativo de duas formas: cadastrando os benefícios que querem oferecer aos colaboradores de outras empresas e oferecendo aos próprios colaboradores os descontos e benefícios da rede de parceiros. O aplicativo pode ser baixado na Apple Store e Google Store.

Um pequeno investimento mensal permite às empresas disponibilizar as vantagens da rede de parceiros para seus funcionários. Depois de aderir, a empresa recebe senha e login e pode personalizar o aplicativo de acordo com as suas cores, dando 'sua cara' à ferramenta. A adesão deve ser feita na ACIM pelo telefone 0800-600 9595. Os colaboradores poderão aproveitar as vantagens nas lojas parceiras apenas informando o CPF.

BOLETOS E EAD

Já o projeto Boletos foi criado para



Mais benefícios para seus colaboradores, muito mais valor para o seu negócio.

// Criado por uma startup

Aplicativo da Valuu: empresas podem cadastrar benefícios para oferecer descontos para colaboradores de outras empresas e também oferecer benefícios da rede de parceiros para a própria equipe

que os associados possam emitir boletos bancários com taxas reduzidas. Para isso, a ACIM desenvolveu uma ferramenta para gerenciamento e emissão. Trata-se de um sistema web desenvolvido pensando nas necessidades dos associados. A ACIM está negociando junto à rede bancária tarifas diferenciadas para reduzir o custo de cobrança das empresas.

O terceiro projeto é a plataforma de EAD, que será lançada em 15 de fevereiro e oferecerá cinco cursos

de capacitação disponibilizados em plataforma digital.

O curso avançado em 'Implantação do eSocial para empresas e escritórios contábeis' será ministrado por Taylan Alves, graduado em Direito e Administração de Empresas, especialista em implantação do eSocial, Gestão Estratégica de Negócios e Advocacia Trabalhista.

Já o curso 'Montando estruturas de remuneração por resultados' ensinará a montar um programa de remuneração estratégico para a equipe. Será ministrado pelo mestre em Engenharia de Produção Marcelo Silva. Ele é pós-graduado em Recursos Humanos, controladoria, finanças e Direito do Trabalho.

O curso 'Novas Leis Trabalhistas' terá César Misael de Andrade à frente. Ele é titular de um escritório na área empresarial e assessor jurídico da ACIM, atuando na área trabalhista há quase de 30 anos.

Como 'Vender para o governo' será ministrado pelo também advogado Bruno Grego dos Santos, que é vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Subseção de Maringá e doutor em Direito do Estado. Foi ganhador do Prêmio Inovare categoria advocacia 2010.

O curso 'Excel 360°' ficará por conta do professor Cleber José Semensate Santos, tecnólogo em Processamento de Dados, especialista em Programação Orientada a Objetos Java e Gestão Estratégica em Entidades do Terceiro Setor e mestre em Desenvolvimento de Tecnologia.

O jeito mais prático e rápido de transformar os planos de fim de ano em realizações.



Comece o ano sem preocupações. Para qualquer imprevisto, utilize o **crédito-pré aprovado**, que pode ser utilizado também para quitar IPTU, IPVA, material escolar, matrículas, entre outras necessidades. **Realize a contratação do crédito pelo app Sicoobnet e facilite seu dia a dia.**

 **SICOOB**
Faça parte.

Ótimas taxas | Dinheiro direto na conta | Linhas pré-aprovadas | Agilidade na contratação

Doação de órgãos: deixe a vida prosseguir

Expressar o desejo de ser um doador de órgãos é fundamental e ajuda os familiares a tomar a decisão em um momento de profunda tristeza // **por Lethícia Conegero**

Walter Fernandes



// Ficou dois anos sem trabalhar

Depois de fazer tratamento por anos para hepatite C, Dorival Stabile foi curado, mas com o fígado necrosado, precisou de um transplante

O Paraná foi o primeiro colocado entre os estados brasileiros na doação de órgãos e tecidos para transplante no primeiro semestre de 2018, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) – os dados do segundo semestre ainda não foram divulgados. Além disso, o Paraná teve o menor índice de recusas do país. Mas ainda há uma grande barreira impedindo que pacientes que aguardam na fila sejam salvos: a falta de comunicação. Conversar com os familiares sobre o assunto é fundamental, e uma simples declaração: “sou doador de órgãos” pode mudar tudo.

Quando há diagnóstico de morte encefálica ou parada cardiorrespiratória, a doação depende exclusivamente da autorização da família do paciente. Deixar claro que deseja ser um doador de órgãos ajuda pais, mães, cônjuges e

irmãos a tomar a decisão em um momento de dor.

Um órgão pode ser a única esperança para pessoas como Dorival Stabile, que recebeu um transplante de fígado. Em 2003, ele descobriu que estava com hepatite C, uma doença viral silenciosa. A doença levou à cirrose, que necrosou o fígado e o fez entrar na fila de transplantes. Como a doença pode ser contraída por meio de equipamentos perfurocortantes contaminados, ele acredita que tenha contraído no período em que trabalhou em uma farmácia.

Stabile fez tratamento com medicamentos em Maringá durante dois anos, mas não surtiu efeito. “Perdi 14 quilos e fiquei debilitado. Depois do tratamento, o vírus ficou indetectável. Mas, após 90 dias, a hepatite voltou”, conta. Em 2013, ele foi para São Paulo, onde fez mais um ano de tratamento com outro medicamento. Mas, após 90 dias, a

carga viral apareceu novamente.

Em dezembro de 2015, um novo tratamento chegou ao Brasil: o *daclastavir* e *sofosbuvir*. Com ele, a chance de cura era de 92%. "Tomei o remédio e fui curado, mas meu estado era tão grave que teria que fazer o transplante, porque meu fígado estava necrosado, e tinha perdido as funções hepáticas. Entrei na fila em 29 de janeiro de 2016, em 17º lugar, e desde então entrava diariamente no site para acompanhar minha posição", conta Stabile.

Sete meses depois, ele era o terceiro colocado da fila para receber um fígado. "Comecei a fazer as malas e estava pronto para quando me ligassem. Em 28 de agosto de 2016, num domingo, meu telefone tocou à 1h30. Era um colaborador do hospital Angelina Caron, na região de Curitiba, informando que havia um órgão compatível e perguntou se eu teria condições de estar lá às 5 horas. Aluguei um táxi e fui", conta, emocionado.

A cirurgia correu bem e no dia seguinte ele recebeu a primeira visita, da esposa. Ficou uma semana internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Hoje Stabile é gerente administrativo em uma indústria metalúrgica e leva uma vida normal.

"Fiquei dois anos sem trabalhar. Hoje estou curado, sou liberado para comer tudo o que quero e praticar qualquer esporte. Minha esposa, Cláudia, cuidou de mim como se eu fosse uma criança. E meus filhos, Andressa e Bruno, ficaram sozinhos em casa enquanto realizei os tratamentos. União, fidelidade e confidencialidade: tudo isto existe na minha casa", se emociona.

"ESPERA ANGUSTIANTE"

E de superação Gabriel Ciochetta também entende bem. Ele tem dois pulmões transplantados. Com apenas um ano, ele foi diagnosticado com fibrose cística, uma doença ge-



Kaïque Augusto

// Conheceu a família doadora

Por causa de uma doença genética, Gabriel Ciochetta precisou do transplante dos dois pulmões e hoje faz questão de divulgar a importância da doação

nética. Aos 27 anos, soube que precisaria de um transplante. Em 2016, ele e a esposa, Fernanda, fecharam o escritório de advocacia que tinham em Maringá e se mudaram para Porto Alegre, onde são realizados transplantes pulmonares.

"A espera é angustiante, porque você precisa lidar com o avanço rápido da doença, e a angústia de não saber quando vai chegar o transplante ou se vai conseguir esperar até lá, em decorrência do avanço da doença", lembra.

O transplante foi realizado em 17 de junho de 2017, um ano e três dias após o ingresso de Ciochetta na fila de espera. Segundo ele, o sentimento é de gratidão. "Tenho vontade de devolver para a sociedade a ajuda que recebi. Faço isso na forma de divulgação, para que outras pessoas consigam a mesma graça de receber um órgão e ser salvo. Se não fosse essa família do doador, não estaria aqui hoje. Também sou muito grato

pela equipe da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre que me acolheu", explica.

No Brasil, há uma lei que determina sigilo sobre quem são os pacientes que receberam os órgãos. Por isso, o encontro entre o receptor e a família do doador nem sempre é possível. Stabile não conheceu a família, mas sabe que o doador era um homem cinco anos mais jovem que ele. No caso de Ciochetta, a família do doador o encontrou nas redes sociais e eles se conheceram pessoalmente.

À ESPERA

Histórias como as de Stabile e Ciochetta dão fôlego para Marcimara Portela, que está na fila de espera, aguardando um rim. Em 2006, durante uma gestação de quatro meses, ela descobriu que estava com insuficiência renal, por conta de uma nefrite. "A gestação era de risco, e os médicos recomendaram a retirada

do bebê, mas eu quis continuar. No quinto mês, perdi o bebê. E em outubro, comecei a hemodiálise”, conta.

No caso dos rins, há possibilidade de doar em vida, caso haja compatibilidade. Em 2008, um dos quatro irmãos de Marcimara doou um. O transplante correu bem, mas 15 dias após a cirurgia, ela teve uma trombose na artéria do rim transplantado, e o órgão parou de funcionar. Desde então, ela está na fila de espera.

Marcimara trabalhava como gerente de contas numa cooperativa de crédito, mas está afastada desde 2006, por conta da doença. Faz hemodiálise três vezes na semana, sendo que cada sessão dura cerca de quatro horas. “A máquina é moderna, mas não se compara ao rim. Ela filtra as toxinas, mas também tira as proteínas e substância boas do meu corpo. Então, saio da hemodiálise com fraqueza e cansaço. Além disso, tenho restrição a líquido, e a alimentação é controlada”, ressalta.

Ela fez uma página no Instagram, chamada Doa_mor, em que compartilha sua luta diária e incentiva a doação de órgãos. “Se a família não doar, esse órgão vai para debaixo da terra. Então, pedimos para que as pessoas falem sobre a doação, porque quando é conversado antes, não há dúvida quando ocorre a morte”, acrescenta.

OITO VIDAS

Mesmo sem conversar previamente, Encarnação e Antenor Campanerutti, de Cianorte, não tiveram dúvidas. Eles perderam o filho Geiliandrews em junho de 2014, e autorizaram a doação de todos os órgãos. A doação dele foi a primeira de múltiplos órgãos realizada na cidade, e salvou oito pessoas. O jovem sofreu um acidente de motocicleta e teve traumatismo craniano.

“Nunca conversamos sobre isso. Quando o médico perguntou se iri-



Walter Fernandes

// “Órgão vai para debaixo da terra”

Depois de um transplante que não deu certo, Marcimara Portela aguarda um novo rim; até lá ela precisa se submeter a sessões de hemodiálise três vezes por semana

amos doar os órgãos, fiquei procurando argumentos para deixar para o dia seguinte. Pensava: ‘e se acontecer um milagre durante a noite e ele voltar?’ Mas quando caiu a ficha, tive certeza do que fazer. Conhecendo o meu filho, que era do bem e fazia tudo para ajudar em vida, pensei: ‘e se fosse meu filho precisando do órgão de alguém?’ Não me arrependo nenhum segundo, faria tudo de novo se fosse preciso”, conta Encarnação.

A família teve a oportunidade de conhecer a receptora de um dos rins de Geiliandrews, que os procurou nas redes sociais. “Fomos encontrá-la

em Santa Catarina. Ela tem cerca de 50 anos, e já tinha feito duas tentativas de transplante, que deram errado. Nos falamos recentemente pelo WhatsApp, e ela disse que está bem e voltou a trabalhar”, declara, emocionada. Se estivesse vivo, Geiliandrews completaria 28 anos em abril.

A coordenadora da Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), do Hospital Universitário de Maringá (HUM), Rosane Almeida de Freitas, explica que o diagnóstico de morte encefálica é seguro, e a possibilidade de doar órgãos só é repassada para a família quando há certeza.



// "Faria tudo de novo"

Encarnação Campanerutti doou os órgãos do filho, Geiliandrews, salvando oito pessoas; foi a primeira doação de múltiplos órgãos de Cianorte

"O diagnóstico é realizado por médicos capacitados. São feitos vários exames clínicos, de imagem (tomografia) e complementar (*doppler*, que é um ultrassom feito na cabeça para verificar se há circulação sanguínea). Não trabalhamos com o processo de doação de órgãos antes da determinação da morte encefálica", explica.

"Acompanhamos todo o processo, desde a internação do paciente, acolhimento familiar, ao preenchimento da documentação para doação de órgãos. Permanecemos ao lado da família durante todo o tempo, porque é um processo de difícil entendimento. Temos, inclusive, acom-

panhamento psicológico durante o processo", acrescenta.

O doador com morte encefálica - quando o cérebro para, mas o coração continua batendo e mantendo a circulação dos órgãos por meio de medicamentos e aparelhos - pode doar pulmão, coração, rins, fígado, córneas, pele e ossos. Já o doador em parada cardiorrespiratória pode doar tecidos (córneas, pele, ossos e válvulas cardíacas).

O HUM só realiza transplante de córneas. Mas em Maringá há outros hospitais que realizam o transplante de rim e fígado. O hospital faz os exames do potencial doador e reporta à

Organização de Procura de Órgãos e Tecidos (OPO) de Maringá, que por sua vez repassa para a Central Estadual de Transplantes (CET/PR), em Curitiba.

"Primeiro, respeitamos a lista do Paraná, pela proximidade, porque o órgão tem pouco tempo depois que é captado. Caso não haja receptor no Paraná, abrimos a lista nacional. Tendo o transporte aéreo, as equipes vêm de outros estados realizar a captação no hospital e levar o órgão para o centro transplantador onde o paciente que vai receber tem que estar internado. Já recebemos equipes do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília", explica Rosane.

A Força Aérea Brasileira (FAB) disponibiliza aviões para transporte de órgãos. Quando não há aviões da FAB disponíveis, o transporte é feito por avião de linha, por meio de um acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

RECUSA

De acordo com dados da 15ª Regional de Saúde, na macrorregião de Maringá, que compreende 115 municípios paranaenses, 26% dos familiares de pacientes com morte encefálica que atendem aos critérios para doação recusam a retirada dos órgãos. O motivo, muitas vezes, é a falta de informação.

"Muitas famílias se preocupam com a questão do velório, se o corpo estará intacto. Explicamos que é feito como qualquer outra cirurgia. A diferença é que esse paciente não vai retornar para conviver com a família. Acompanhamos a cirurgia, a retirada dos órgãos e também a reconstituição do corpo", conta Rosane.

A doação de órgãos salva vidas, muda histórias e traz a oportunidade de um recomeço. Foi assim com Dorival Stabile, Gabriel Ciochetta e pode ser assim com a Marcimara Portela. Doar órgãos é deixar a vida prosseguir.

Campanha da Fraternidade discute políticas públicas

Texto-base da campanha defende participação popular na construção da cidadania e traz case do Observatório Social de Maringá // por Giovana Campanha

Lançada anualmente na Quarta-feira de Cinzas, que neste ano será em 6 de março, a Campanha da Fraternidade traz um tema oportuno em 2019: fraternidade e políticas públicas.

Segundo a apresentação da campanha, "políticas públicas são as ações discutidas, aprovadas e programadas para que todos os cidadãos possam ter vida digna. É a ação do Estado que busca garantir a segurança, a ordem, o bem-estar, a dignidade, por meio de ações baseadas no direito e na justiça".

A campanha também conclama a participação popular. "Como cristãos, somos chamados a participar da transformação da sociedade. Um modo de sermos cristãos ativos é ajudar na proposição, discussão e execução de políticas públicas para que as pessoas possam ser libertadas pelo direito e pela justiça", diz a introdução do material da campanha.

Para o arcebispo metropolitano de Maringá, dom Anuar Battisti, o tema é acertado. "Políticas públicas são todas as iniciativas que vêm em benefício de uma sociedade justa, fraterna e igualitária. Política para quem e além dos políticos e partidos. Nós, como cristãos e discípulos de Jesus Cristo, podemos perceber que as políticas públicas são as ações que nascem da caridade e de misericórdia. O próprio texto-base diz que é uma maneira de acordar a nossa consciência muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza e entrar no coração do evangelho, onde os pobres são os privilegiados da misericórdia divina".

Ele explica que a igreja oferece o

// Exemplo
Dom Anuar Battisti, sobre o Observatório Social: "é a primeira vez que Maringá oferece um exemplo de ética nos negócios públicos que serve como luz para toda a igreja"



Arquivo pessoal

texto-base para ser refletido nas comunidades e também um vasto material para grupos de jovens, crianças, para discussão em grupos de reflexão, na família e nas escolas. "Queremos discutir o tema por meio das celebrações, em especial durante a campanha, que será concluída no domingo de Ramos. Mas o espírito da campa-

nya permanece o ano todo".

CASE DE MARINGÁ

Maringá ganhou destaque na Campanha da Fraternidade. É que o texto-base, nas páginas 93 e 94, apresenta o trabalho do Observatório Social de Maringá como "exemplo da participação, da cidadania e do bem

comum (...). O Observatório é pioneiro no controle da legalidade do gasto público. Uma equipe contratada e dezenas de voluntários acompanham editais, análise de processos e a entrega dos serviços contratados. Tudo com rigor técnico”.

Para Battisti, “esse exemplo oferece uma prática social para cuidar, vigiar e de maneira especial controlar os gastos públicos em vista do bem comum. Por isso, o texto-base expõe de forma concreta esse testemunho do Observatório para a igreja e para a sociedade. É a primeira vez que Maringá oferece um exemplo de ética nos negócios públicos que serve como luz para toda a igreja. Realmente deve ser seguido na sociedade brasileira”.

Na opinião da presidente do Observatório, Giuliana Lenza, a Campanha da Fraternidade auxiliará na divulgação do trabalho. “Para nós, é uma honra. Temos como missão principal promover a maior participação do cidadão na gestão pública. Fazemos isso divulgando os resultados desse trabalho e mostrando que é possível ao cidadão colaborar com a gestão pública. Uma divulgação desse porte, que chega a todos os municípios e a vilarejos no Brasil, leva o exemplo do trabalho, inspira pessoas e multiplica essa ideia”, explica, acrescentando que inspirado na experiência de Maringá, há mais de cem observatórios em todo o país.

OUTRAS INICIATIVAS

Em Maringá, há outras entidades que trabalham em conjunto ou apoiando a iniciativa pública. Um exemplo é o Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg), que tem papel fundamental na segurança pública. Isso porque o órgão trabalha pelo aumento da segurança da comunidade apoiando as estruturas de defesa social da cidade.

De acordo com o presidente do Conseg, Antonio Tadeu Rodrigues, a



Aldemir de Moraes/PMMA

// Durante a Maringá Encantada

Auto de Natal: Instituto Cultural Ingá foi responsável pela captação de R\$ 216 mil de um total de R\$ 241 mil do projeto

entidade nasceu há cerca de 36 anos, em Maringá, diante de uma crise de insegurança. “A população criou o conselho e a ideia se espalhou, hoje existe em várias cidades do país. Não estamos só investindo na segurança pública, mas na prevenção, em projetos com policiais, projeto em que presos trabalham fazendo livros para crianças cegas, entre outros. Fazemos reuniões semanais com a participação da diretoria do Conseg e de representantes de órgãos de segurança. E temos bons resultados, Maringá não tem violência tão elevada”, ressalta.

Segundo Rodrigues, o tema políticas públicas é pertinente e deve ser amplamente discutido. “Discutir com os governantes, a sociedade, a igreja, enfim, todo mundo precisa debater políticas públicas.

Instalado no prédio da ACIM, assim como o Conseg, o Instituto Cultural Ingá (ICI) é uma agência de fomento e incentivo à cultura por meio de renúncia fiscal. Com uma grande quantidade de projetos apoiados no portfólio, em 2018 o ICI captou mais de R\$ 1,5 milhão via Lei Federal nº 8.313/1991 (Lei Rouanet), que possibilita o abatimento de 4% do Imposto

de Renda devido pelas empresas tributadas no regime de lucro real.

O ICI atuou na programação da Maringá Encantada, com a captação de recursos para o tradicional Auto de Natal. O projeto teve como tema ‘O primeiro Natal’ e contou a história dos passos de Maria e José até a chegada do menino Jesus. O ICI foi responsável pela captação de R\$ 216 mil de um total de R\$ 241 mil.

A Paixão de Cristo, projeto coordenado pela Associação Cultural Lirius, conta com a parceria do ICI. Dos R\$ 561 mil investidos para execução do projeto no ano passado, pouco mais de R\$ 220 mil foram captados mediante atuação da entidade.

De acordo com o presidente do ICI, Carlos Eduardo Peinado, “a ideia do instituto é buscar patrocinadores que possam ajudar a apoiar eventos, com isso acreditamos que ajudamos no desenvolvimento da cidade, porque o dinheiro fica aqui, e são artistas da nossa cidade e da região que atuam em prol desse benefício cultural. No caso desses dois grandes eventos religiosos, procuramos envolver a população, inclusive dialogando com as crianças”, ressalta.



// Foi presidente da ACIM
 Marco Tadeu Barbosa, atualmente presidente da Faciap, que representa mais de 80% das associações comerciais do Paraná



Walter Fernandes

Capilaridade na representação

Diretores da ACIM ocupam cadeiras em órgãos municipais e entidades empresariais do Paraná, defendendo os interesses da classe e da comunidade
// por Lethícia Conegero

A ACIM é representada em cerca de 20 órgãos municipais, além de entidades da classe empresarial do Paraná. Dentre elas, a Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), presidida por Marco Tadeu Barbosa, que foi presidente da ACIM por duas gestões.

Fundada em 1959, a Faciap hoje representa quase 300 associações comerciais, sendo a ACIM a maior e mais forte. A entidade atua em cerca de 80% dos municípios paranaenses, abrangendo mais de 50 mil empresas, e tem sido a porta-voz dos anseios dos empresários junto aos governos municipal, estadual e federal, além de entidades privadas que interferem na ação das empresas. "O objetivo da Faciap é fomentar o desenvolvimento sustentável das associações comerciais no

Paraná, representando e defendendo seus interesses", explica Barbosa. Ele acrescenta que a entidade participou de discussões sobre aumento de impostos, renovação de contratos de pedágios, entre outros assuntos.

A ACIM também ocupa uma cadeira no Conselho Municipal de Contribuintes, por meio do advogado Joel Azevedo de Oliveira. O órgão nasceu em 2018, de um consenso entre a própria ACIM, o Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil) e a Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Maringá (OAB-PR).

O conselho é formado por seis conselheiros titulares: três representantes do poder público municipal (fisco) e três da sociedade organizada, sendo um da ACIM, um do Sincontábil e outro da OAB-PR, além do presidente, a quem cabe o voto de minerva. Além disso, há um su-



// Coleta seletiva

Wagner Severiano representa a ACIM no Conselho Municipal Pró-Catador, que discute a atuação das cooperativas de recicláveis da cidade

plente para cada conselheiro titular. São realizadas aproximadamente quatro sessões públicas por mês.

Oliveira explica que o Conselho Municipal de Contribuintes foi criado para julgar recursos contra decisões administrativas em processos tributários envolvendo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços (ISS), Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e outros impostos.

“Quando tem o processo indeferido em primeira instância, o contribuinte tem a possibilidade de recorrer em um tribunal administrativo de segunda instância, que é o Conselho Municipal de Contribuintes. O grupo foi criado para que seja um processo decidido com fundamento de ambos os lados, dos contribuintes e do fisco. Antes, o recurso em segundo grau era decidido pelo próprio prefeito”, destaca.

O conselho atende tanto pessoa jurídica quanto pessoa física. “Foi um avanço importante para o município. Não significa que julgamos sempre a favor do contribuinte, julgamos de acordo com o que consta no processo, a favor da lei. É uma decisão justa”, ressalta Oliveira.

A Associação Comercial também tem importante atuação no Conselho Municipal Pró-Catador, onde es-

tão inseridas as sete cooperativas de materiais recicláveis de Maringá. O CEO da Eco Alternativa Assessoria Ambiental, Wagner Severiano, participa do conselho representando a ACIM. “O foco é discutir a situação das cooperativas e fomentar a educação ambiental e a coleta seletiva. Todo material reciclável coletado pela prefeitura vai para as cooperativas, que são prestadoras de serviço do município. Então, nesse conselho também são discutidas contratação, pagamento e outras questões relacionadas ao contrato de vínculo das cooperativas com o município”, explica.

Severiano também é coordenador do projeto ‘Recicla Comércio’, da ACIM e prefeitura. “Nesse projeto, conscientizamos as empresas para que façam uma separação minuciosa do que é reciclável”, ressalta.

O Recicla Comércio foi iniciado no final de 2015 na avenida Morangueira e expandido para diversas vias de Maringá - Mandacarú, Guaiapó, Pedro Taques e Tuiuti. No momento, o projeto está sendo implementado na avenida Cerro Azul. Mais de 400 empresas participam.

A ACIM é representada ainda no Conselho do Jovem Empresário (Conjove), por meio de Michael Tamura; na Cacenor, por Lucas Peron; no Conselho Estadual da Mulher, com Nádia Felipe à frente e no Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), por meio de Cleide Tono Freitas Noronha.

Representantes da Associação Comercial também participam dos conselhos municipais de Gestão Fiscal (José Vanderley Santana, Miriam da Silva Braz e Maria Regina), da Mulher (Donária Rizzo), de Turismo (Neide Nicolau), de Defesa do Meio Ambiente (Bruno Tiago Rigon), do Trabalho (Marcelo Antônio Silva), de Saneamento (Wagner Severiano), de Planejamento Urbano e Gestão Territorial (José Carlos Valêncio) e no Conselho Consultivo de Transportes e Segurança no Trânsito (Guilherme Calijuri).

Além disso, a entidade atua nos conselhos municipais do Idoso (Luiz Roberto Marquezini), de Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná (Marco Tadeu Barbosa), de Defesa do Consumidor - Procon (José Carlos Barbieri), de Esporte e Lazer (Paulo Lima), de Ciência e Tecnologia (Walcir Franzoni), no Conselho da Comunidade de Execuções Penais da Comarca de Maringá (Fernando Ramos), na Comissão Permanente de Acessibilidade da Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo (Luiz Roberto Marquezini), além da Conferência Municipal da Cidade (Marcos Kenji Fujisawa), no Conselho de Alimentação Escolar (Jordana Lara de Camargo) e do Gabinete de Gestão Integrada de Maringá (Michel Felipe Soares).

Democracia não está à venda

Um ranking da revista britânica *The Economist*, com 167 países, mostra que o Brasil está na posição 50 no Índice de Democracia. É uma posição intermediária. Melhoramos, mas estamos longe do ideal. Se o processo eleitoral, pluralismo e liberdades civis nos garantiram mais de oito pontos, em uma escala de zero a dez, a participação, a cultura política e o funcionamento do governo nos condenam, porque obtivemos notas abaixo de sete. Logo, nossa média fica em 6,9.

Segundo o levantamento, países considerados democracias estáveis e representativas têm nota acima de oito. Países da Europa ocidental e Estados Unidos, por exemplo, se encaixam nesse patamar. Na América Latina, apenas o Uruguai e Costa Rica passam da média oito. Depois vem o Chile, quase lá, com 7,9. Na base da tabela, os países latino-americanos nas últimas posições são Nicarágua, Venezuela e Cuba, o que não é novidade.

Diante disso, somos considerados uma democracia falha. Precisamos melhorar a atuação do cidadão na vida pública. A representatividade precisa sentir o peso da mão da 'massa', do povo, da sociedade e das entidades civis representativas.

Vivemos tempos difíceis, de des-

crédito na liberdade. Com uma onda de revolta e a indignação com os atos dos homens públicos, acabamos por abalar a racionalidade e a representatividade. Estamos menos propensos à tolerância e seduzidos pelo radicalismo. O caminho do meio e de equilíbrio deixou de ser a busca. A sensatez deixa de guiar nossos atos.

O ambiente que emerge é emotivo. Agora as lógicas apaixonantes, que antes repousavam na vida privada e não poderiam ser critério para medidas governamentais, transformaram-se em defesa política. Vivemos o tempo em que a fé se impõe à razão. A ciência é abandonada pela crença mística. É um campo propício para o fascismo.

Logo, se é possível medir a democracia, como a revista *The Economist* se propõe, e se por essa medida não estamos numa posição ideal, não será um milagre que nos salvará. O que nos liberta é a participação da sociedade nas decisões. Não há um governante que por sua ação independente vá nos livrar dos males do autoritarismo. Em uma sociedade democrática, o peso sobre nossos erros recai sobre nossas escolhas.

O amadurecimento da democracia no Brasil se dará por esse fluxo



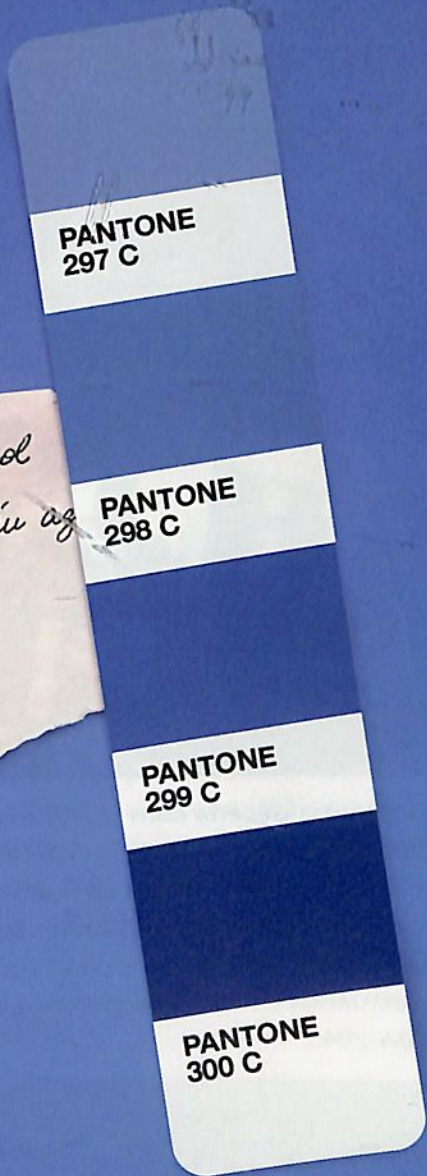
de avanços e recuos aparentes. Do equilíbrio entre a decisão emocional que nos contamina e as ações necessárias e eficientes. Hoje temos a vontade de dar a resposta à corrupção, aos desmandos, à violência, à impunidade, aos excessos. Sentimentos como a raiva, vingança ou paixão não podem nos movimentar eternamente.

A liberdade que nos dá o direito de decidir é a mesma que nos cobra as consequências de nossas decisões. Começamos 2019 acreditando que mudamos o rumo do país. Apostamos no oposto mais do que no diferente. Queremos ver a contrariedade governando para nos sentirmos livres do peso das decisões que tomamos no passado.

Não podemos, contudo, esquecer que a democracia que fez emergir os ex-presidentes Lula e Dilma emergiu o presidente Jair Bolsonaro. A resposta veio pela liberdade de escolha, que é a única condição que não devemos abrir mão. Ademais, Feliz Ano Novo com a velha liberdade de sempre para construirmos nosso caminho e fazermos nossas escolhas.

// **Gilson Aguiar** é professor de graduação e pós-graduação da Unicesumar, âncora e comentarista da CBN Maringá

*Qualquer outro lugar ao sol
Outro lugar ao sul. céu az*



Arte regida com a perfeição
e harmonia de todas as cores.



**Regent
Print**

44 3366-7000
regentprint.com.br

Associado do mês

Walter Fernandes



Depois de trabalhar por mais de uma década com manutenção de bicicletas, Alexandro Paraíso viu a oportunidade de abrir a própria loja para venda de bicicletas e acessórios. Nasceu assim, em outubro do ano passado, a CH Bike Shop. Para se diferenciar, a loja oferece serviço de manutenção. "É comum a pessoa comprar uma bicicleta simples e trocar por modelos mais sofisticados", comenta o empresário. Por isso, a loja oferece desde modelos básicos a bicicletas de passeios e esporte, adulto e infantil. A loja também oferece acessórios como capacetes, vestuários e itens de segurança. A CH Bike Shop fica na avenida João Paulino Vieira Filho, 50. O telefone é (44) 3034-2945.

Feira Festas & Noivas

Está marcada para 9 e 10 de abril a Feira Festas & Noivas, que novamente será realizada no Moinho Vermelho e terá cerca de 50 estandes. É uma oportunidade para os empreendedores do segmento de festas apresentarem produtos e serviços, como doces, fotografias e trajes. A comercialização de estandes já teve início e a adesão pode ser parcelada até a data da feira. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9646.

Número de reuniões

Entre dezembro e janeiro a diretoria da ACIM, que é voluntária, estava de recesso, mas nem por isso as atividades cessaram. Em dois meses, foram realizadas, na sede da entidade, 342 reuniões, treinamentos e palestras. Destaque para a palestra que a SVN Investimentos promoveu em 13 de dezembro, com a economista-chefe e sócia da XP Investimentos, Zeina Latif, que falou sobre o impacto das decisões políticas no cenário econômico para 2019.

Prêmio ACIM Mulher

A zootecnista e presidente da Sociedade Rural de Maringá (SRM), Maria Iraclézia de Araújo, receberá o Prêmio ACIM Mulher em 15 de março, às 20 horas, no Moinho Vermelho. Maria Iraclézia é produtora rural e está na quarta presidência da SRM. Ela foi escolhida por uma comissão julgadora, composta por representantes de cinco entidades, que votou entre as candidatas que tiveram maior número de indicações feitas por 21 entidades. A última homenageada foi a dermatologista Sineida Maria Berbert Ferreira. O convite é por adesão.

Maringá Líquida

De 21 a 24 de fevereiro acontece a primeira edição do ano da Maringá Líquida. Os kits de participação, que incluem bandeirolas e tags, já estão sendo vendidos pelo departamento comercial da ACIM. O kit custa a partir de R\$ 80 para associados e R\$ 380 para não associados.



Destaque ACIM no GPTW

Foram premiadas em 3 de dezembro as empresas que se inscreveram no Destaque ACIM, do ranking GPTW, e que obtiveram nota superior a 70, em uma escala até cem. Trata-se de uma categoria criada para reconhecer as companhias maringaenses que valorizam pessoas e investem em um bom ambiente de trabalho. No total, foram homenageadas 27 empresas, sendo 11 na categoria de 5 a 29 colaboradores; 5 na categoria de 30 a 99 colaboradores; 10 na categoria de 100 a 999 colaboradores; e uma com mais de mil colaboradores. Entre essas empresas, as que tinham mais de 30 funcionários puderam participar de outros rankings da GPTW. Foram premiados no Destaque ACIM: Alltech, Accellog, Ciaseg, Labore Saúde Ocupacional, Moreira e Suzuki, NR Work, Paraleloz Digital, Rays Elevadores, Sysmar Informática, Unicoob Corretora, Accion, Casa do Soldador, Maringá Park, Silvio Iwata Imobiliária, Pooltecnica Química, Aquário, Coopercard, DBI Global Software, Elotech, Ferrari e Zagatto, Lowçucar, Rivesa, Sicoob Metropolitano, SG Sistemas, Sicoob Unicoob, Tecnospeed e Unimed Maringá. O GPTW está presente em 59 países.

Walter Fernandes



NOVOS ASSOCIADOS | 21 DE NOVEMBRO A 15 DE JANEIRO

F C K Projetos Estruturais	(44) 3029-0979
Harmonia do Corpo	(44) 3024-5599
Renato Vieira Lima	(44) 99107-6982
Paula Abeche	(44) 3227-7225
Happy Hour Tabacaria	(44) 99947-6356
Neraldo Cesar	(44) 3224-0161
Wero Fitness Club	(44) 3305-1189
R A School Burguer	(44) 3305-3320
Cazza Flor	(44) 3047-6516
Narguileria Mattos	(44) 3305-9299
Tommy Hilfiger	(44) 3224-2194
Celso Luiz Menegatti	(44) 3028-7155
CH Bike Shop	(44) 3034-2945
Movelleiro Displays	(44) 3305-9469
Priscila Pilates	(44) 3029-7802
90 Graus Arquitetura e Interiores	(44) 99979-8951
Celso Ikedo	(44) 3011-4750
Cortemaxx	(44) 3028-6764
Apptuscon Contabilidade	(44) 3224-4788
Barbosa Contabilidade	(44) 3264-2853
Bazar One More	(44) 99972-2201
Momento Gourmet	(44) 99929-2040
Visualit	(44) 3253-7922
Vision Assessoria em Eventos	(44) 99981-9780
CR Eventos	(44) 3031-2057
DM Hookah	(44) 3026-3302
Euro Smoke Beer Shop Tabacaria e Conveniência	(44) 99172-1086
Tabacaria Hookah	(44) 3367-5282
Lord Smoke Tabacaria e Conveniência	(44) 98802-8801
Wg Hookah	(44) 99845-7463
Rosangela Teixeira Brant	(44) 99959-6425
Couture	(44) 3354-8878
Espaço Vida Maringá	(44) 3305-1712
LB Make Up & Hair	(44) 99891-3698
Elisabet de Lourdes Peciani	
Iolanda Casagrande	(44) 3031-0852
Equilíbrio e Harmonia	(44) 99720-9340
Luci Leal	(44) 3301-8956
Maria T Holanda Ter Holísticas	(44) 99721-7129
Marlon Miyazato Terapeuta	(44) 3023-6781
Neide Aparecida Reversie Campesato	(44) 3028-7939
Neuza Maria da Silva	(44) 99139-0519
Núcleo de Reiki e Terapias Integrativas	(44) 99845-7498
Silvana Tereziano Barros	(44) 99809-7742
New Smoke Tabacaria e Conveniência	(44) 99897-4168
Baby Closet	(44) 99890-6753
Febracis Maringá	(41) 4101-1037
Auto Center Mana Car	(44) 3463-1784
Golden Pet Store	(44) 99854-8465
Baby Blass	(44) 3047-9531
Auto Posto Rio Azul	(44) 3238-1839
Aleixo Sociedade Individual de Advocacia	(44) 3346-7877
Pura Limpeza Higienizações	(44) 99753-0038
Zahrii Comida Árabe	(44) 3040-4595
Ouki Poke	(44) 99139-7524
Harmonia do Corpo	(44) 3024-5599
Siscon Contabilidade e Assessoria	(44) 3026-6080
Eurides José Fiori	(44) 3304-7166
Glamour Arquitetura	(44) 3028-8904
E Campos	
Psicóloga Cinthia Mendes de Oliveira	(44) 99703-7980
Jaqueline C Bordin Psicóloga	(44) 98412-6462
Danielly Cristina Silva Psicóloga	(44) 99700-9169
Anny Gonzales Psicóloga	
Martimaq Office Store	(44) 3040-5400
Elegância Bijoux Folhados	(44) 99756-5335
Juliana Prado Psicologa	(44) 99800-0524
LPC Tecnologia	(44) 3040-5070
Fernando Araújo Psicólogo	(44) 3262-8213
New Up School	(44) 3227-0922
Aeroview	(44) 9882-61992
Terracota Empreendimentos Imobiliários	(44) 3226-3753
Rayon Indústria e Comércio de Confecções	(44) 3244-5209
Alessandra Chiaroti	(44) 3354-4344
Medeiros Vestimentos e Floricultura	(44) 3031-5954
F&A Concept	(44) 3346-1554
Loja Cantão	(44) 3366-2083
Vinicius Martins Peres	(44) 99824-6570
Herval Negócios Imobiliários	(44) 99905-1909
Supermercado Cidade Canção - Umuarama	(44) 3220-5671
Azzugas	(44) 3268-7700



CURSOS DE FEVEREIRO

12, 14, 19 e 21 Recrutamento e seleção por competências

13 e 14 E-Commerce - criação e gestão de loja virtual

16 Rotinas e práticas do departamento administrativo

18 a 21 Negociação avançada em compras

18 a 28 Departamento Pessoal completo

18, 19 e 20 Cobrança - abordagem e negociação

18, 19, 20, 21, 25, 26 e 27 CFI - Curso de Formação de Instrutores

19 a 21 CRM - Inteligência no relacionamento comercial

19 a 22 Excel Passo a Passo

20 e 21 WhatsApp Bussiness - estratégias de vendas

22 e 23 Gestão de estoque

23 Atendimento, comunicação e postura profissional

25 a 27 Neurovendas

25 a 28 Liderança 360°

25/2 a 1/3 Gestão da qualidade

Transformar a esperança em realidade

/ Flávio Arns é senador da República representando o Paraná



As pessoas me perguntam, como senador, o que penso sobre o Brasil. As indagações vêm sempre acompanhadas de uma grande expectativa de que 'o país vai melhorar'. Há muita esperança no ar. Digo aos interlocutores que o meu sentimento é também o de que, pelo trabalho, podemos ter um país sério, transparente, desenvolvido e justo com o seu povo. Que também compartilho da mesma esperança.

É interessante observar que a esperança está também associada a uma credibilidade maior do Congresso Nacional, particularmente do Senado Federal, devido à grande renovação ocorrida no pleito eleitoral. É o que indicam as pesquisas, invertendo-se uma curva de confiança, há muito descendente.

O povo, em função de todos os meios de comunicação, acompanha mais de perto a vida política no país. Isto é bom para a necessária e importante politização. Sou bombardeado, por exemplo, diariamente por posicionamentos individuais e de grupos a favor do voto aberto na escolha da Presidência do Senado. O povo deseja renovação, novos ares, perspectivas diferentes, seriedade, transparência, currículos não manchados por qualquer tipo de desvio. Não hesito em afirmar que o Brasil mudou. Para melhor.

É necessário reforçar a ideia de que somos protagonistas e corresponsáveis. Por

isto, sempre reafirmo que este é 'o nosso mandato'. Cada um contribuindo com sua riqueza, individualidade, diferença para construirmos a causa das conquistas sociais, econômicas, ambientais.

Desejamos que nossos filhos e netos tenham chances e oportunidades na vida, sejam respeitados, enfim sejam felizes. As pessoas estão sintonizadas com a necessidade de que os direitos sejam transformados em realidade, pela educação, saúde, trabalho, moradia, segurança. O 'nosso mandato' deve contribuir para conquistar a felicidade almejada.

O povo exprime uma esperança forte no combate à corrupção, desvios, falcaturas, crime organizado. Deseja que os recursos sejam aplicados com qualidade, através do mérito das propostas, desburocratizando-se os caminhos. Sempre reafirmo que isso representa boa parte dos recursos que o Brasil necessita. Uma nova página da história do Brasil, de respeito e honestidade, vem sendo escrita a partir do Paraná nos últimos anos pelo Sérgio Moro, equipe e sociedade. A iniciativa agora deve se expandir para o Brasil.

Os municípios clamam por aumentar as suas responsabilidades com o respectivo aporte de recursos financeiros. As nossas vidas têm um endereço, que são os municípios. Viver com o 'pires na mão', como fazem os prefeitos, já que recebem somente cerca de 6% do bolo

tributário, é inadmissível.

Empresários, comerciantes, agricultores e pessoas em geral destacam, praticamente em consenso, a necessidade de infraestrutura numa perspectiva de um plano articulado entre o poder público e a sociedade de desenvolvimento estratégico.

Nas conversas com qualquer pessoa, o volume de impostos é sempre lembrado, com a indicação dos percentuais que tornam a vida mais difícil para o povo e para o empreendedor. Os 32,4% do Produto Interno Bruto (PIB) retirados pelo setor público em impostos, taxas e contribuições são ainda insuficientes para a cobertura dos gastos correntes. Ou seja, o poder público precisa se reorganizar.

Redesenhar o aparato previdenciário, o aprimoramento das leis trabalhistas, a organização administrativa, o contínuo aperfeiçoamento da justiça são, dentre outros, desafios a serem enfrentados para a construção permanente do desenvolvimento fiscal, econômico e social. O 'não pensar', o 'não participar', o 'não sentir' a realidade são as causas da 'não cidadania'. Uma nação sem cidadania é presa fácil de todas as violências e desigualdades. Percebe-se que isto mudou no Brasil. Juntos somos responsáveis para a construção de uma nação madura, de espaços de política e harmonia para todos os seus filhos e filhas.



Ano 56 nº 594 fevereiro/2019. **Publicação Mensal** da ACIM, 44| 30259595 - **Diretor Responsável** Rodrigo Fernandes, vice-presidente de Marketing - **Conselho Editorial** Andréa Tragueta, Cris Schneider, Diego Silva, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina, Luiz Fernando Monteiro, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira, Rodrigo Fernandes e Rosângela Gris - **Jornalista Responsável** Giovana Campanha - MTB05255 - **Colaboradores** Camila Maciel, Camila Lúcio, Fernanda Bertola, Graziela Castilho, Giovana Campanha, Lethicia Conegero e Rosângela Gris - **Revisão** Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris - **Capa** Factory - **Produção** Textual Comunicação 44| 3031-7676 - **Editoração** Andréa Tragueta **CTP e Impressão** Gráfica Regente - ESCREVA-NOS Rua Basílio Sautchuk, 388, Caixa Postal 1033, Maringá-PR, 87013-190, revista@acim.com.br **Conselho de Administração** Presidente Michel Felipe Soares - **Conselho Superior** Presidente José Carlos Valêncio, **Copejem** Presidente Thaís Iwata **Acim Mulher** Presidente Cláudia Michiura - **Conselho do Comércio e Serviços** Presidente Jair Ferrari. Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM - A redação da Revista ACIM obedece ao acerto ortográfico da língua Portuguesa.

Contato Comercial Sueli de Andrade 44| 98822-0928



O estacionamento do Maringá Park está cheio de novidades



NOVA SAÍDA
PELA RUA NÉO
ALVES MARTINS



SISTEMA
INTELIGENTE
DE VAGAS



NOVA
COMUNICAÇÃO
VISUAL

Estacionar ficou muito mais fácil!

Mais segurança e
agilidade para você.

Av. São Paulo, 1099
Centro, Maringá - PR
44 3366.2000



CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PARA IMPULSIONAR A PRODUTIVIDADE RURAL

O objetivo da Cocamar é garantir que cada produtor rural mantenha sempre altos níveis de produtividade. Por isso, incentivamos a troca de experiências e proporcionamos acesso a diversas tecnologias que otimizam a produção no campo. Sabemos que unindo esforços aos melhores recursos, somos capazes de transformar a produção local em desenvolvimento nacional!



**BAIXE AGORA
O APP COCAMAR!**

IOS - APP STORE



ANDROID - GOOGLE PLAY



 cocamarcooperativa
 @cocamarcooperativa
WWW.COCAMAR.COM.BR



cocamar
Cooperado e cooperativa crescem juntos